

UNESP- UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA  
FAAC - Faculdade de Arquitetura, Artes e Comunicação  
DSCO - Departamento de Comunicação Social

Curso de Jornalismo

Renata Marconi Polonio

## **CIRCO: DECADÊNCIA E ADAPTAÇÕES**

Bauru, 2014

Renata Marconi Polonio

## **CIRCO: DECADÊNCIA E ADAPTAÇÕES**

Projeto Experimental apresentado em cumprimento parcial às exigências do Curso de Jornalismo da Faculdade de Arquitetura, Artes e Comunicação, do Departamento de Comunicação Social da UNESP- Universidade Estadual "Júlio de Mesquita Filho", para obtenção do título de Bacharel em Comunicação Social- Jornalismo, sob orientação da profa. Dra. Angela Maria Grossi de Carvalho.

Bauru, 2014

## **AGRADECIMENTOS**

Aos meus pais, Renato Polonio e Roseli Marconi Polonio, que sempre me apoiaram e deram condições para que eu cumprisse meus objetivos, além de ser meu exemplo de ideologia e superação. Também aos meus irmãos que além de companheiros e amigos, me incentivam em tudo o que faço.

Aos meus amigos que colaboraram me dando ideias, fornecendo imagens, melhorando a edição e sanando algumas dúvidas sobre meu Trabalho de Conclusão de Curso. Ao meu namorado e jornalista Guilherme Tavares que além de muitas ideias e correções, também colaborou com sua voz no meu trabalho de conclusão de curso.

Ao amigo, ator e diretor do grupo projeto SambaVida de São Manuel, Anderson Almeida por emprestar a voz e a expressão para o meu trabalho. Ao colega de faculdade e amigo Gustavo Zuccherato por capturar partes das entrevistas, para Isabela Ribeiro e Fábio Lança por ceder fotos de entrevistados ao projeto.

Ao Jornal da Cidade de Bauru, ao Portal G1 e a TV TEM, empresas que deram experiência para escrever e ter o olhar de jornalista que apenas a prática pode dar.

À professora Angela Grossi de Carvalho, pelo seu apoio, experiência, dedicação, paciência e compreensão no processo, me fez manter o foco e a direção certa para completar o plano pré-estabelecido.

Aos meus entrevistados que aceitaram contar um pouco de suas histórias para compor a ideia do trabalho.

Ao editor de imagens Renato Moura, que me ajudou com a edição vídeo da reportagem. Com sua experiência e agilidade o resultado ficou muito melhor.

A todos esses personagens presentes na minha vida, muito obrigada!

# SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO.....	5
1.1 Apresentação.....	5
2	FUNDAMENTAÇÃO
[Angela Gr1]TEÓRICA.....	7
3 PRODUTO JORNALÍSTICO.....	9
3.1 Por que o circo? .....	9
3.2 Público alvo.....	11
3.3 Estilo.....	11
3.4 Projeto audiovisual .....	11
3.5 Descrição do produto .....	12
3.6 Imagens e som .....	12
3.7 Fontes e entrevistas.....	13
3.8 Levantamento bibliográfico.....	14
3.9 Custos do projeto.....	14
3.10 Equipamentos utilizados .....	15
3.11 Atividades desenvolvidas .....	15
4 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	16
REFERÊNCIA BIBLIOGRÁFICA.....	17
APÊNDICE	
Apêndice A – Decupagem	
Entrevista Palhaço Rogerito .....	20
Entrevista Palhaço Tubinho .....	28
Entrevista Rita de [Angela Gr2]Cássia Cornélio.....	41
Apêndice B – Textos Complementares.....	46
Apêndice C – Roteiro .....	61

# 1 INTRODUÇÃO

O circo é a junção de várias artes e atrações com o intuito de divertir o público no picadeiro. Em toda a sua história, o circo e o circense, aquele que pratica as artes exibidas no picadeiro, [Angela Gr3] já passaram por várias dificuldades e adaptações, mas no Brasil, principalmente na região sudeste, após o seu auge no século XX, as dificuldades, a concorrência e a burocracia determinaram uma decadência no público que tinha o picadeiro como uma das únicas formas de entretenimento. A partir de então, os circenses tiveram que se adaptar para continuar sobrevivendo da sua arte. E, apesar da diminuição do circo itinerante, houve uma ampliação da produção circense. A arte passou dos picadeiros para as ruas, as escolas, as praças, etc.

A proposta deste trabalho é de uma reportagem transmídia, que mostrasse as dificuldades que os circenses passam para continuar a sobreviver da arte, as adaptações pelas quais tiveram que passar para que o circo não desaparecesse. Também buscou-se trazer histórias de pessoas que viram no circo a realização de um sonho. Assim, os internautas têm a possibilidade de encontrar uma reportagem atual e de fácil compreensão da história, decadência e adaptações que o circo tem passado. O trabalho ficará disponível no endereço [marconire.wix.com/circo](http://marconire.wix.com/circo).

## 1.1 Apresentação

O *Circo: Decadência e Adaptações* é uma reportagem transmídia, ou seja, uma matéria que combina diferentes mídias para contar melhor a história, baseado nas entrevistas e pesquisas sobre a história da arte e do artista circense. O produto disponibiliza no site [marconire.wix.com/circo](http://marconire.wix.com/circo), em formato de vídeo, fotografia e narrativa, as histórias de pessoas relacionadas ao circo e que contribuem para a produção artística circense não acabe.

A ideia inicial era produzir uma reportagem fotográfica, apresentando o movimento das danças, das cores. Mas ao abordar o tema com alguns

colegas, começaram a surgir tantas histórias relacionadas ao circo, que decidimos contá-las em um livro reportagem. Com algumas pesquisas já prontas, o material começou a ficar rico em possibilidade de imagens, a partir de então, em decisão tomada em conjunto com minha orientadora, foi de transformarmos o produto em uma reportagem transmídia, ou seja, um site que pudesse trazer conteúdos variados e dinâmicos, tendo o vídeo como base, textos e fotos complementando o conteúdo.

Em relação ao tema decadências do circo, os estudiosos que consultados primeiramente foram unânimes ao dizer que o circo não está em decadência, o que poderia derrubar nossa proposta. Mas ao questionar que não via mais circos itinerantes nas cidades como era comum em minha infância, fui advertida que na região nordeste ainda há inúmeros circos rodando. O problema passou a ser então pontualmente no sudeste brasileiro, ou mais especificamente, o interior de São Paulo. A reportagem passou a querer mostrar um pouco das dificuldades que têm causado a diminuição dos circos itinerantes no interior do estado, tanto para o circense, como para a população que deixa de ter esse entretenimento.

Não temos a intenção de esgotar o tema e nem tão pouco apresentar soluções para o circo, mas sim mostrar como os circenses buscam superar as dificuldades através do seu amor pela arte.

## 2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Os autores lidos para elaboração do produto fundamentam a história do circo, na tentativa de compreendermos seu surgimento, suas características e observar como ocorreu seu declínio junto às concorrências do século XX.

*A história do circo é uma mistura de artes, culturas e adaptações ao meio em que foram expostos. No início das apresentações das artes circenses em um local próprio, na Roma antiga, os circenses não tinham as características nômades, mas com a expulsão dos artistas desse local, eles passaram a se apresentar nas ruas, praças e mudavam para onde podiam conseguir seu sustento. O circo é uma prática que faz parte do cotidiano das mais antigas sociedades da terra. Tem no corpo o seu astro maior; assumiu os mais diversos papéis ao longo dos tempos, de acordo com as características sociais e culturais do local onde se desenvolve. (TORRES, 1998).*

*Uma das características do circo e do circense é a adaptação, ele sempre se transforma quando a arte vira comum, quando o público se cansa do modelo, o circense adéqua a arte à necessidade. Ao perceber a monotonia das apresentações exclusivamente equestres, o espetáculo circense adotou a diversidade da arte dos saltimbancos, uma vez que as novas regras de comercialização da economia e da cultura provocaram o esvaziamento das feiras e suas práticas culturais disponibilizando um número razoável de artistas saltadores, acrobatas, prestigitadores, engolidores de fogo, etc. No interior de um espaço fechado, com a cobrança de ingressos, a habilidade sobre o cavalo associou-se aos saltimbancos errantes, dando origem ao circo moderno e seu espetáculo. (BOLOGNESI, 2002, p. 1.)*

O circo passou ao longo de sua história por problemas e adaptações para conseguir se manter vivo. As características foram sendo desenvolvidas ao longo dos anos com as necessidades de mudança. No Brasil, o circo está relacionado, além de positivamente à alegria, ao lúdico, ao encantador, mas também negativamente ao povo nômade, em que não se pode confiar, aos maus tratos a animais e, muitas vezes, os circenses sofrem com o preconceito e com a generalização. Segundo Circo Vox [Angela Gr4](2001, p. 11), “o circo tradicional brasileiro é uma arte pouco compreendida nos dias de hoje. As mesmas pessoas que o admiram, agem de forma preconceituosa em relação a ele”.

*No Brasil, as famílias circenses também vieram atrás do sustento, durante o ciclo do café. Eles se organizaram conforme a região e se diferenciaram do circo europeu. No Brasil do século XIX, os espetáculos circenses eram uma forma de ostentar riquezas nos grandes ciclos econômicos como o ciclo da borracha e do café. Os ricos proprietários de terras traziam famosas famílias circenses para a sua região; quanto mais belo e requintado o espetáculo, mais rico era o fazendeiro (TORRES, 1998, p. 25).*

Mas com o passar dos anos, a concorrência com outras formas de entretenimento e de excesso de burocracia, o circo itinerante foi perdendo seu espaço, o que não fez com que ele perdesse sua característica de adaptação. No fim do século 20, a competição com a televisão, com o cinema, entre outros, acrescido com a dificuldade de instalação dos picadeiros, das exigências que as prefeituras fazem para que o circo entre na cidade, fizeram com que o picadeiro perdesse seu espaço. O circense passou a usar outros locais, fora do picadeiro para se apresentar e levar a arte ao público, porque o que faz o artista é o público e não o palco. “O circo sempre será o circo! Onde existam crianças, haverá circo. Porque o circo é uma diversão sadia, o antigo e o de agora... Números formidáveis, os palhaços são maravilhosos, eles começam desde pequenos, e é muito linda a vida deles, são nômades, que não ficam muito no lugar.” (VOX, 2011, p. 43).

Para poder entender como é a vida e a história do circo, nós pensamos em contá-la em diferentes formatos, usando a reportagem transmídia. A reportagem transmídia “se utiliza de elementos multimidiáticos integrados (imagens, sons e texto verbal)” (LONGHI, 2010) e deixa a reportagem mais interessante e explicativa.

O vídeo conta a história com a possibilidade de imagens, movimentos, relatos mais humanizados, já que as pessoas aparecem como narradores de suas histórias. As fotos chamam a atenção pelo olhar do fato e eternizam momentos. Já os textos complementam as informações dos outros dois elementos.

### 3. PRODUTO JORNALÍSTICO

A trajetória da reportagem transmídia *Circo: Decadência e Adaptações* se deu diante da necessidade de concluir o curso de Jornalismo. [Angela Gr5] Conversando com um amigo que produz material para um palhaço, e discutimos as necessidades que um artista circense passa no Brasil. E como os circos estão cada vez menos comum nas cidades.

Então decidimos pesquisar o porquê eles não seriam mais tão frequentes, quais as dificuldades? Para onde foram os circos itinerantes de lona? Como as pesquisas sobre o circo são escassas, decidimos que faríamos um livro reportagem com entrevistas de pessoas relacionadas ao picadeiro entrelaçando com a história do circo, suas dificuldades e adaptações para sobreviver no Brasil.

Mas percebemos que apenas o texto talvez não expressasse o que os entrevistados tinham relatado e decidimos fazer uma reportagem transmídia com base em um vídeo. Das pesquisas realizadas para conhecer a história e de algumas entrevistas feitas para entender os problemas que o circo tem passado no século XX, foram feitos textos complementares que também ficarão publicados em um site.

A ideia era que a história de como surgiu e a história recente do circo ficassem disponíveis na internet<sup>1</sup> de uma forma que as pessoas conseguissem entender cada etapa dela.

#### 3.1 Por que o circo?

Poderia realmente escolher qualquer arte no Brasil, que a dificuldade também existiria, mas o circo é um espetáculo completo que nem todas as crianças têm acesso, ou pela falta de dinheiro ou pela falta da arte próximo a sua cidade. A música é comum, o teatro ainda é possível ver nas escolas,

---

<sup>1</sup> <http://marconire.wix.com/circo>

assim como a dança, mas a arte circense parecia algo tão do passado que para qualquer pessoa nascida até a década de 1990 que eu perguntava sobre o que achava do tema, o olhar saudosista aparecia e sempre com a frase: Nossa que saudade!

Passou-se então a fazer a leitura das bibliografias sobre a história do circo e do possível motivo dele estar desaparecendo. A partir de então, decidimos que este seria o objeto de pesquisa: a decadência do circo. Ao aprofundar a temática, a partir do contato com estudiosos da área, a situação era um pouco diferente da hipótese levantada. Eles (os especialistas) afirmavam que o circo não estava em decadência, o que suscitou no questionamento das hipóteses e do problema de pesquisa, já que se o circo não estava em decadência, como é que ele não era mais tão comum nas ruas da cidade?

Após pesquisas, entrevistas com estudiosos e profissionais da área, que apesar de falarem com paixão sobre o circo, admitiram que o picadeiro teve uma queda de público, principalmente na região sudeste brasileira. Já no norte e nordeste ainda é comum, até pela falta de entretenimento e pela possibilidade de espaços ainda.

Então percebemos que o circo de lona realmente diminuiu, passou por dificuldades e teve uma decadência, mas a arte circense se inovou, o circense se especializou e a arte é vista em mais lugares do que no picadeiro: nas escolas, nas ruas, nas universidades, se tornando de mais fácil acesso.

A partir de então, o objeto mudou e decidimos pelo relato da história do circo, abordando suas dificuldades e adaptações até chegar na condição que está hoje. Apesar de ter diminuído o circo itinerante de lona, a produção de arte circense está mais presente nas cidades.

No início a ideia era escrever um livro reportagem sobre a história do circo contada através de personagens ligados ao picadeiro. Mas o material começou a ficar rico em possibilidades de imagens que em conjunto com a orientadora, foi decidido que uma reportagem transmídia poderia relatar melhor o mundo do circo.

### **3.2 Público alvo**

A reportagem *Circo: decadência e adaptações* é endereçada a todos os públicos, já que como para gostar de circo não tem idade, a reportagem pode ajudar a esclarecer alguns preconceitos contra os circenses e mostrar que a paixão dessas pessoas pela arte pode encantar e levar alegria a quem quiser participar.

### **3.3 Estilo**

A escolha dos entrevistados usados no vídeo foi pela necessidade de colocar diferentes pessoas relacionadas ao circo. Uma que fosse apaixonada, porém expectadora, Rita de Cássia Cornélio, outro que fosse um artista de família circense, Pereira França Neto, o palhaço Tubinho e outro que tivesse se tornado um artista, Paulo Sérgio Rodrigues, o palhaço Rogerito. Assim, fizemos a construção narrativa de como o circo é um importante instrumento cultural e social.

### **3.4 Projeto audiovisual**

O título *Circo: decadência e adaptações* pré define o que será relatado no projeto. A linguagem adotada foi narrativa tentando deixar o texto livre, criativo e direto. A narrativa, segundo Sodré (1988, p. 75) é um “discurso capaz de evocar, através da sucessão de fatos, um mundo dado com o real ou imaginário, situado num tempo e num espaço determinados. Como uma imagem, a narrativa põe diante de nossos olhos, nos apresenta, um mundo.”

O vídeo foi escolhido para que a reportagem pudesse traduzir com mais proximidade a vida no circo, o testemunho dos entrevistados, as cores, o movimento e o som. Já os textos e as fotos, também postadas no site, foram pensadas para complementar a informação do vídeo e tentar suprir a

curiosidade de quem se interessar pelo tema. O áudio postado no site ajuda a dar movimento e vida ao internauta que está entrando nesse mundo do circo.

A escolha dos entrevistados foi feita através de indicações e de pesquisas, sempre buscando valorizar as pessoas relacionadas ao circo, aproveitando as ocasiões de um artista circense estar em alguma cidade próxima a Bauru, no interior de São Paulo.

O projeto gráfico foi desenvolvido juntamente com minha orientadora e com o auxílio do professor de telejornalismo da faculdade, além do editor de imagens da TV TEM, Renato Moura, que auxiliou com a finalização e detalhes do projeto.

### **3.5. Descrição do produto**

*O Circo: decadência e adaptações* tem o site como base do produto e o videorreportagem como parte principal da obra. Também possui 11 textos complementares e 26 fotos de autoria minha e de colaboradores creditados devidamente. Além de um áudio que dá vida ao produto.

Os textos complementares tem a fonte Vivaldi que busca associar as letras ao mundo infantil e de sonhos que o circo representa, dando um ar mais livre, sem as letras retrancadas usadas em textos mais rígidos.

- Título: *coquette negrito*, corpo 30
- Texto: *coquette negrito*, corpo 18.

### **3.5 Imagens e som**

Quanto ao vídeo, as imagens de arquivo foram deixadas em tamanho menores remetendo ao antigo, à falta de tecnologia. Já as demais imagens captadas em resolução melhor são maiores, diferenciam-se na qualidade propositalmente. O vídeo tem 17,50 minutos de duração.

As músicas “Efeitos sonoros - musica de circo” e “Ergo Phizmiz, Music for an Underground Circus” têm a intenção de evidenciar o período em que o

circo vivia no relato do texto, deixando a música mais animada para o começo e fim do vídeo, que é marcado pelas superações e paixões dos artistas. E a música “Ergo Phizmiz, Music for an Underground Circus” nos momentos de dificuldade do picadeiro para remeter à tristeza com a decadência.

As músicas e imagens, além das cedidas por colegas, foram baixadas no site creative commons<sup>2</sup>, que libera o acesso ao material gratuitamente, contanto que não seja para uso comercial.

A fonte dos créditos do vídeo foram Gungch negrito, nas cores branca na linha superior e amarela na inferior, ambas com sombreado e transparência. A base de caracter é preta com transparência.

A imagem capa do site é o desenho de um circo pintado com tinta aquarela. As cores escolhidas são vermelho e amarelo, que remetem a vida que o circo transmite. O desenho foi feito por Amanda Souza, estudante de produção audiovisual.

### **3.6 Fontes e entrevistados**

Os entrevistados foram escolhidos de acordo com sua relação com o tema. Para não ficar repetitivo, três tipos de personagens foram colocados na videorreportagem. O palhaço Tubinho que é um artista que nasceu de família circense. O palhaço Rogerito que nunca teve relação com o circo e mesmo assim escolheu seguir esta vida, e a Rita de Cássia Cornélio, que apenas como expectadora, usou sua paixão pelo circo na vida sem se tornar uma artista.

Os outros entrevistados, Naele Forato e Romulo Osthues, Elena Cerântola e Gallo Cerello [Angela Gr6]ajudaram a complementar os textos extras e a dar ideia real dos problemas que o circo passa atualmente.

Como a ideia original do trabalho era um livro reportagem, boa parte das entrevistas foram apenas gravadas em áudio. Após a mudança, o material passou a ser coletado em vídeo, assim, a entrevista com Rita foi a única a ser refeita. A entrevista com o palhaço Tubinho por uma questão de agenda, não

---

<sup>2</sup> <http://www.creativecommons.org.br/>

foi possível remarcar, então foi usada o áudio da entrevista no vídeo, coberto com imagens do artista.

Os cenários foram usados no sentido de remeter à história dos personagens em relação ao circo. A entrevista de Rita foi feita em uma janela lembrando a ideia que ela via o mundo do circo através da janela de sua casa. A entrevista do Paulo, o palhaço Rogerito, foi realizada em um mini circo montado dentro de um shopping, no qual o palhaço se apresenta para as crianças.

### **3.7 Levantamento bibliográfico**

Com a definição do tema foi feito o levantamento de obras obrigatórias sobre a história do circo no mundo, circo no Brasil, cultura nômade dos ciganos, história do palhaço e das artes circenses, que podem ser conferidas no referencial teórico.

Além das pesquisas bibliográficas, foi necessário conhecer pesquisas e biografias de pessoas relacionadas ao circo que pudessem ajudar a contar alguns dos motivos da decadência do circo itinerante e das adaptações das artes circenses.

O grupo circo conteúdo<sup>3</sup> que publica em sua página na internet várias pesquisas sobre o circo e a arte circense também colaborou com a pesquisa bibliográfica, após entrarmos em contato através do site deles.

### **3.8 Custos do Projeto**

Impressão final: R\$ 34,00

Encadernação: R\$ 30,00

CDs: R\$ 4,00

Total: R\$ 68,00

---

<sup>3</sup> <http://www.circonteudo.com.br/>.

Em relação às imagens e à edição, os profissionais não cobraram o serviço. Eles cederam o trabalho como forma de colaboração ao projeto.

Em relação aos livros usados para o processo do trabalho, não foi necessário adquirir, já que as obras estavam disponíveis para empréstimo na biblioteca da Unesp.

### **3.9 Equipamentos utilizados**

Para a realização do projeto foram utilizados um gravador, notebook, filmadora, microfone e uma câmera fotográfica. Os equipamentos eram em parte da faculdade, de amigos que emprestaram e o restante próprio. Não sendo necessário a aquisição de nenhum material.

### **3.10 Atividades desenvolvidas**

Durante o processo da reportagem, foram realizadas várias entrevistas e nem todas utilizadas diretamente. Algumas como a do casal de palhaços Elena Cerântola e Gallo Cerello, não foram usadas nos textos, mas ajudaram a entender um pouco do sentimento do artista em relação à decadência do picadeiro. E outras que estão na videoreportagem e nos textos complementares como os entrevistados Pereira, Palhaço Tubinho e Paulo, Palhaço Rogerito, Rita de Cássia, Naele e Rômulo, Fulana e Melão, respectivamente.

Com a transcrição das gravações e organização dos dados obtidos nas entrevistas foi possível desenvolver os textos e o formato da reportagem. Também foi possível compreender que a ideia que o circo realmente passa por dificuldades é real, apesar de pesquisadores afirmarem que o circo itinerante continua ativo no País.

Após o processo de compilação de dados, os textos complementares foram escritos antes do período de greve da universidade até abril de 2014. E o texto do vídeo começou a ser produzido em meados de junho com as entrevistas em vídeo todas prontas. O processo só terminou na segunda

quinzena do mês de outubro, após a revisão e a conclusão, com as fotos selecionadas, layout, edição, postagem e arte.

#### **4. Considerações finais**

Durante o processo de feitura do trabalho de conclusão de curso, as dificuldades de encontrar material para pesquisa sobre a história do circo foram grande, já que não há material que fale principalmente sobre o início do circo. Também há pouco estudo sobre o assunto na área de História ou Jornalismo.

Outra dificuldade é a falta de circos nas cidades do interior de São Paulo, o que dificultou para encontrar profissionais da área para entrevistar com a frequência e intensidade que o projeto merece.

O fato de ter sido praticamente a primeira experiência com telejornalismo também foi uma dificuldade no processo de escrita. O texto ficava com muita característica de impresso, em muitos momentos sem a emoção necessária para retratar um tema tão encantador. Com o auxílio da minha orientadora e de colegas jornalistas, a linguagem foi ganhando leveza e ficando mais solta e direcionada.

Uma das dificuldades na parte do videorreportagem foi conseguir imagens para cobrir os offs, já que quase não há imagens liberadas de circos antigos. Depois de muitas pesquisas, o material foi corrompido no computador e perdi boa parte do material, o que obrigou a refazer, levando mais tempo que o programado.

É fato que o tema circo faz parte do imaginário de muita gente, alguns com saudosismo, outros com alegria e uma parte com a tristeza de ver uma arte tão fascinante sendo diluída ao longo do tempo, com a falta de espaço para apresentação, com a concorrência, entre outros.

O projeto aqui apresentado não tem a intenção de esgotar as questões que permeiam o circo, mas sim abrir o debate e chamar a atenção para que o resgate e manutenção da arte circense estejam presentes na sociedade.

Como resultado pessoal, aprendi junto com colegas e minha orientadora a produzir uma reportagem de telejornalismo. Que mesmo com as dificuldades de organizar o horário do estágio, da faculdade, da produção do TCC e o

atraso de duas greves que a Unesp passou no período em que produzia o material, conseguimos contar com alegria e fidelidade à história do circo.

## **REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS**<sup>[Angela Gr7]</sup>

BARBEIRO, Heródoto; LIMA, Paulo Rodolgo de 1946. **Manual de telejornalismo: os segredos da notícia na TV**. Rio de Janeiro: Elsevier, Campus, 2002.

BOLOGNESI, Mario Fernando. **Palhaços**, Marília. 2003.

BOLOGNESI, Mário Fernando. **O Circo “Civilizado”**, Sixth International Congress of the Brazilian Studies Association (BRASA), Atlanta – Georgia (EUA), 2002.

CÂMARA, Rogério Sette; SILVA, Ermínia. **Escola Nacional de Circo, um histórico**.<sup>[Angela Gr8]</sup>

CONY, Carlos Heitor, 1926. **O piano e a orquestra**. São Paulo: Cia. Das Letras, 1996.

COSTA, Martha Maria Freitas da. **O Velho e o Novo Circo: Um Estudo de Sobrevivência Organizacional pela Preservação de Valores Institucionais**. Rio de Janeiro: Fundação Getúlio Vargas – Administração Pública. Dissertação de Mestrado, 1999.

DUARTE, Regina Horta. **Noites circenses: espetáculos de circo e teatro em Minas Gerais no século XIX**. Campinas, SP : UNICAMP, 1995.

LONGHI, Raquel Ritter. **Os nomes das coisas: em busca do especial multimídia**. Estudos em comunicação. 2010.

MAGNANI, José Guilherme Cantor. **Festa no pedaço: cultura popular e lazer na cidade**. São Paulo: Hucitec /Ed. da UNESP, 1998.

MEDINA, Cremilda. **Entrevista: o diálogo possível**. São Paulo: Ática, 2002.

PANTANO, Andréia Aparecida. **A Personagem palhaço /Andréia Aparecida Pantano**. São Paulo : Ed. da UNESP, 2007.

RAMOS, Rosa Maria S. C. Medeiros. **Respeitável Público: A Escola Nacional de Circo da Praça da Bandeira Vem aí...** Rio de Janeiro: Universidade do Estado do Rio de Janeiro – Educação. Dissertação de Mestrado, 2003.

SILVA, Ermínia. **O Circo: Sua Arte, Seus Saberes: O Circo no Brasil no Final do Século XIX e Meados do Século XX**. Campinas: Departamento de História do Instituto de Filosofia e Ciências Humanas da Unicamp. Dissertação de Mestrado, 1996.

SODRÉ, Muniz - **Best. –seller: a literatura de mercado**. São Paulo:Ática, 1988, 2ª ed.

SOTRATTI, Lúgia Maria. **Além do picadeiro**, Bauru, 2006[Angela Gr9].

THEBAS, Cláudio,1964. **O livro do palhaço**. ilustrações de Marcelo Cipsis. - São Paulo: Companhia das Letrinhas, 2005.

TORRES, Antônio. **O Circo no Brasil**. Rio de Janeiro: Funarte; São Paulo: Atração, 1998.

VOX, Circo. **Nostalgia**. À história que viveram, à que vivemos e à que virá. Que o Circo persista! Circo Vox. São Paulo: Ed. Nelpa, 2011.

## **Arquivo digital**

Circo Conteúdo. Disponível em (<http://www.circonteudo.com.br/>). Acesso em 12 de jan de 2014.

Associação de famílias e artistas circenses. Disponível em (<http://www.asfacci.org.br/>). Acesso em 15 de jan de 2014.

Biblioteca virtual. Disponível em ([biblioteca.virtual@sp.gov.br](mailto:biblioteca.virtual@sp.gov.br) [Angela Gr11].br)  
Acesso em 10 de fev de 2014.

Câmara aprova projeto que proíbe animais no circo. Disponível em (<http://www.estadao.com.br/noticias/geral,camara-aprova-projeto-que-proibe-animais-em-circo,381736>). Acesso em 15 de jul de 2014.

Current Biology. Disponível em (<http://www.cell.com/current-biology/abstract/S0960-9822%2812%2901260-2>). Acesso em 15 de jul de 2014.

Pindorama Circus. Disponível em (<http://www.pindoramacircus.com.br/>). Acesso em 15 de jul de 2014.

## APÊNDICE

### 6.1 Apêndice A - Decupagem

#### - Palhaço Rogerito – Paulo Sérgio Rodrigues

**PERGUNTA** - O QUE SIGNIFICOU PARA VOCÊ FUGIR COM O CIRCO?

**ROGERITO**- O QUE SIGNIFICOU PRA MIM? NA ÉPOCA EU NÃO SEI TE DIZER COM DETALHES, HOJE EU SEI O QUE SIGNIFICA, MAS EU QUERIA FUGIR DOS MEUS PROBLEMAS, DOS PROBLEMAS DA MINHA FAMÍLIA. DO PROBLEMA SOCIAL QUE EU VIVIA NA ÉPOCA. EU ERA DE UMA FAMÍLIA MUITO POBRE. EU NUNCA TIVE CONDIÇÕES, INCLUSIVE DE IR AO CIRCO. EU NÃO CONSEGUIA NEM PAGAR O INGRESSO PARA IR AO CIRCO PORQUE A GENTE NÃO TINHA DINHEIRO. ENTÃO FOI ISSO QUE ACHO QUE ME FEZ IR PRO CIRCO, QUERIA FUGIR DAQUELA SITUAÇÃO QUE EU VIVIA NA ÉPOCA, DE NECESSIDADES DE TODOS OS TIPOS QUE VOCÊ POSSA IMAGINAR. EU QUERIA ERA FUGIR DISSO. HOJE O CIRCO SIGNIFICA PRA MIM, MEU DEUS DO CÉU, É MINHA VIDA, EU NÃO VIVO SEM O CIRCO.

**PERGUNTA** - COMO FOI SEU PRIMEIRO CONTATO COM O CIRCO?

**ROGERITO** – ENTÃO FOI ASSIM, A GENTE TINHA UNS AMIGUINHOS DA RUA LÁ TAL, NÉ, A GENTE SE ORGANIZOU LÁ E VAMOS PRO CIRCO, VAMOS PRO CIRCO. SÓ QUE NINGUÉM TINHA DINHEIRO. AI UM AMIGO MEU QUE JÁ ERA MAIS VELHO FALOU ASSIM: NÃO, MAS A GENTE PODE FURAR A LONA. AI FOI UM, FOI DOIS, EU ERA O MAIS PEQUENO, NO QUE EU PASSEI O GUARDA DO CIRCO ME PEGOU. AI ELE ME JOGOU PRA FORA E EU FIQUEI CHORANDO, AQUELA COISA TODA. MAS EU QUERIA MUITO ASSISTIR O CIRCO, FOI NA ESTREIA DO CIRCO NA MINHA CIDADE. AI EU FUI PRA PORTA DO CIRCO TENTAR PEDIR DINHEIRO. PRA ALGUÉM PAGAR PRA MIM, MAS NINGUÉM PAGOU. AI

NISSO SAIU UM MOÇO NA PORTA DO CIRCO PEDINDO ALGUÉM PRA VENDER DOCE DENTRO DO CIRCO E AI EU JÁ FALEI: EU EU EU. AI ELE PERGUNTOU PRA MIM SE EU SABIA FAZER TROCO E EU FALEI QUE SIM, EU VENDO PICOLÉ E TAL. AI EU ENTREI. EU FAZIA UM MONTE DE COISA, ATÉ ENGRAXATE EU ERA NA ÉPOCA, SÓ PARA GANHAR UMA GRANINHA. AI EU ENTREI, EU LEMBRO QUE EU VENDI UMAS GELEIAS QUE VINHAM EM UM COPINHO, NEM SEI SE EXISTE MAIS ISSO, AQUELAS GELEINHAS QUE VEM EM COPINHO DE CAFEZINHO. SAI COM UMA BANDEJA LOTADA, SÓ SEI QUE EU COMECEI A VENDER, TAL, SÓ SEI QUE ANTES DE COMEÇAR O ESPETÁCULO EU JÁ TINHA VENDIDO A METADE JÁ. EU GRITAVA MAIS QUE A MULHER DA COBRA NO CIRCO. EU VENDI BASTANTE. EU LEMBRO QUE QUANDO COMEÇOU O ESPETÁCULO, AQUELAS MÚSICAS, AQUELA, AQUELA HARMONIA, AQUELA FELICIDADE, TODO MUNDO GRITANDO. E NAQUELA HORA EU JÁ SENTI O FAMOSO CHEIRO DA SERRAGEM, SABE? AQUILO ENTROU EM MIM E EU FIQUEI MARAVILHADO. EU CONTINUEI VENDENDO, MARAVILHADO COM O ESPETÁCULO INTEIRO, MAS A HORA QUE EU VI MESMO, QUE EU QUERIA IR PRO CIRCO, FOI A HORA QUE EU VI O TRAPEZISTA. AI EU FIQUEI LOUCO, FALEI NOSSA EU QUERO SER ISSO.

**PERGUNTA** - QUANTOS ANOS VOCÊ TRABALHOU NO CIRCO?

**ROGERITO**- EU ENTREI COM OITO ANOS NO CIRCO E SAI EM DOIS MIL E NOVE, ACHO QUE DÁ UNS DEZENOVE, VINTE ANOS.

**PERGUNTA** - O QUE VOCÊ JÁ FEZ NO CIRCO? QUAIS ARTES?

**ROGERITO**- EU FIZ TUDO. TODAS AS ARTES CIRCENSES EU SEI FAZER. O QUE EU NÃO SEI, EU ARRANHO. QUANDO EU INICIEI NO CIRCO, ERA UM CIRCO MAMBEMBE. O CIRCO MAMBEMBE PRA QUEM NÃO SABE, É UM CIRCO PEQUENINHO, UM CIRCO POBRE. QUE AINDA ESTA GALGANDO ALI PRA CRESCER. ENTÃO NO CIRCO MAMBEMBE VOCÊ TEM MUITAS OPORTUNIDADES. PRINCIPALMENTE QUANDO VOCÊ É CRIANÇA, PRA APRENDER, PORQUE, PORQUE AS BRINCADEIRAS NO

CIRCO, POR EXEMPLO, EU NÃO ESTUDAVA, E NEM AS CRIANÇAS DO CIRCO ESTUDAVAM PORQUE NA ÉPOCA ERA MUITO DIFÍCIL ESTUDAR. PORQUE CHEGAVA NA CIDADE, AINDA MAIS NO RIO GRANDE DO SUL, AS PESSOAS DO CIRCO ERAM MAL VISTAS, ERAM DESCRIMINADAS POR SER DE CIRCO, ERA MUITO DESCRIMINADAS. ENTÃO NUNCA TINHA VAGA EM ESCOLA, ENTÃO A GENTE ACABAVA FICANDO NO CIRCO. ENTÃO PRA PASSAR O TEMPO O QUE A GENTE FAZIA? A GENTE ASSISTIA O ESPETÁCULO A NOITE E NO OUTRO DIA JUNTAVA TODA A MOLECADINHA DO CIRCO E IA BRINCAR DE ESPETÁCULO. E ASSIM A GENTE APRENDIA AS ARTES CIRCENSES. EM VEZ DA GENTE BRINCAR DE BOLA, VIDEOGAME A GENTE IA BRINCAR NO PICADEIRO. SUBINDO NO TRAPÉZIO, GLOBO DA MORTE DE BICICLETA, JOGAVA PEDRINHA, COMUM PÚBLICO FICTÍCIO. ENTÃO ASSIM QUE A GENTE APRENDE, ASSIM QUE EU APRENDI E TODAS AS CRIANÇAS APRENDEM, É ASSIM BRINCANDO. NÃO É UMA COISA FORÇADA, NADA, É UMA COISA QUE VEM NATURALMENTE.

**PERGUNTA** - QUAIS ARTES VOCÊ JÁ FEZ NA EUROPA?

**ROGERITO**- EU DESENVOLVI PRATICAMENTE TODAS AS ARTES CIRCENSES, MAS NÃO BASTA VOCÊ SABER FAZER VÁRIAS ARTES CIRCENSES, SER UM BOMBRIL, EM UMA OU EM DUAS. EU NO CASO ME ESPECIALIZEI NO GLOBO DA MORTE. COM QUATORZE ANOS EU JÁ SABIA QUE ERA O QUE EU QUERIA, ANTES EU QUERIA SER TRAPEZISTA, MAS QUANDO EU VI O GLOBO DA MORTE PELA PRIMEIRA VEZ, FOI AMOR A PRIMEIRA VEZ. MINHAS DUAS ESPECIALIDADES SÃO GLOBO DA MORTE E PALHAÇO, MAS MAIS GLOBO DA MORTE.

**PERGUNTA**- VOCÊ TERIA OUTRA PROFISSÃO?

**ROGERITO**- NÃO, NÃO SEI FAZER OUTRA COISA NÃO SER CIRCO. SEI TIPO QUANDO EU SAI, QUE ACONTECEU O ACIDENTE QUE EU FIQUEI SEM SABER O QUE FAZER, A MINHA IDEIA ERA SER MOTORISTA. A ÚNICA COISA QUE EU SABIA FAZER FORA DO CIRCO.

**PERGUNTA** - VOCÊ SERIA FELIZ?

**ROGERITO**- NÃO, EU ME FAÇO ESSA PERGUNTA ATÉ HOJE. MAS EU ACHO QUE NÃO. ESTÁ CERTO QUE EU ESTARIA NA ESTRADA, MAS CERTEZA NÃO. MINHA ARTE É UMA COISA QUE ME COMPLETA. ENTÃO EU ACHO QUE NÃO ESTARIA FELIZ.

**PERGUNTA** - COMO VOCÊ SE ADAPTOU? VOU DEIXAR O CIRCO, MAS NÃO DEIXAR DE SER CIRCENSE.

**ROGERITO**- NA VERDADE ISSO NÃO FOI UMA OPÇÃO, QUANDO EU CHEGUEI AQUI EU VIM DISPOSTO A DEIXAR DE SER CIRCENSE, PORQUE EU JAMAIS PENSEI QUE EU IA PODER VIVER DA MINHA ARTE NA CIDADE. FUI TENTAR OUTRA PROFISSÃO COMO MOTORISTA. MAS EU NUNCA DAVA.EU IA CONVERSAR COM A PSICÓLOGA E ELA PERGUNTAVA QUAL MINHA EXPERIÊNCIA PROFISSIONAL E EU FALAVA QUE JÁ PUXEI UMA CARRETA COM TIGRES, ELEFANTES E ELA OLHAVA PARA MINHA CARA E DAVA RISADA, POXA, O CARA ESTA TIRANDO EU. A MINHA ESPOSA TEM UMA SOBRINHA E A GENTE FOI EM UMA FESTA DE ANIVERSÁRIO. A GENTE CHEGOU NESSA FESTA E TINHA UM PALHAÇO SE APRESENTANDO LÁ. AI NOSSA, O PALHAÇO ERA MUITO SEM GRAÇA, AI EU TIVE A IDEIA. FUI CONVERSAR COM ELE E FALEI E AI TUDO BEM? LEVEI MINHA SOBRINHA JUNTO E FALEI QUE ERA MINHA FILHA. QUE QUERIA FAZER O ANIVERSÁRIO DELA, QUERIA SABER QUANTO ELE COBRAVA. A HORA QUE ELE ME FALOU O PREÇO, EU HÃ? FALEI TÁ AI. MAS AQUI EU NÃO ERA CONHECIDO. O QUE EU FIZ? MANDEI FAZER MIL PANFLETOS PRETO E BRANCO, MINHA ESPOSA E EU FOMOS PRO SINAL, FOMOS PRA PORTA DAS ESCOLAS. COMEÇAMOS A ENTREGAR, ENTREGAR, ENTREGAR. AI NISSO CONSEGUI FECHAR UMA FESTA. E DESSA FESTA JÁ FECHEI UMA, DESSA OUTRA JÁ FECHEI DUAS. E O NEGOCIO FOI VIRANDO UMA BOLA DE NEVE, PORQUE A PROPOSTA QUE EU TROUXE FOI COMPLETAMENTE DIFERENTE, PORQUE EU TENHO O CIRCO COMIGO.

EU TENHO O CIRCO NO SANGUE, OS NÚMEROS, COISAS QUE NENHUM PALHAÇO QUE SE AVENTURA, AQUI DA CIDADE A FAZER NÃO TEM A BAGAGEM QUE EU TINHA. E EU ERA UM PALHAÇO PROFISSIONAL, ENTÃO EU ACHO QUE VOU ME DAR BEM NESSA.

**PERGUNTA** - COMO ERA O CIRCO QUE VOCÊ TRABALHOU E QUAL A DIFERENÇA COM OS DE AGORA QUE NÃO TEM MAIS OS ANIMAIS?

**ROGERITO**- EU PEGUEI TODAS AS ESTAÇÕES. EU COMECEI NO CIRCO MAMBEMBE, NUM MÉDIO E DEPOIS NO BETO CARREIRO, QUANDO EU CHEGUEI NO BETO CARREIRO AINDA TINHAM OS ANIMAIS. UMA COISA QUE EU VI, É QUE NO BRASIL É UMA COISA MUITO CULTURAL OS ANIMAIS. QUANDO TIRARAM OS ANIMAIS DO CIRCO ACABOU O PÚBLICO. ENTÃO OS CIRCOS AGORA ESTÃO, HOJE, ATUALMENTE, ESTÃO EM BUSCA DE NOVAS IDEIAS, TANTO QUE SURTIU O CIRCO DE SOLEIL. ENTÃO O PESSOAL ESTA TENTANDO MEIO QUE SEGUIR ESSA LINHA DO CIRCO DE SOLEIL. MAS NO BRASIL AINDA É UMA QUESTÃO CULTURAL MESMO, O PESSOAL IA MUITO POR CAUSA DOS ANIMAIS. E NÃO POR CAUSA DOS ARTISTAS DO CIRCO. EU PARTICULARMENTE, QUANDO TIRARAM OS ANIMAIS DO CIRCO. EU ADOREI. EU ACHEI MUITO BACANA, ACHEI LEGAL. PRIMEIRO PORQUE AS VEZES EU PERDIA UM ESPAÇO, UM EMPREGO PRA UM ANIMAL. O CARA FALAVA EU SÓ DOU COMIDA PRO ANIMAL AQUI E EU NÃO PRECISO PAGAR O CACHE PARA VOCÊ. ENTÃO EU PERDIA MUITA COISA. QUANDO SAIU OS ANIMAIS, AI COMEÇOU AQUELA BUSCA POR ARTISTAS. E UMA QUE, O PROBLEMA DO PESSOAL DE CIRCO, DO CIRCENSE NO BRASIL, É QUE O CIRCENSE ELE SE ACOMODA. ENTENDEU? ELE SE ACOMODA, POR EXEMPLO, ELE APRENDEU UM NÚMERO, ELE SE ACOMODA NAQUILO. ELE NÃO PROCURA SE ESPECIALIZAR, ELE NÃO PROCURA CRESCER. OS QUE BUSCAM UMA ESPECIALIZAÇÃO, UMA MELHORA, ESSES NÃO FICAM NO BRASIL, VAI TUDO PRA EUROPA. NÃO FICA AQUI, O QUE TEM NO BRASIL HOJE, TÊM ARTISTAS MUITO BONS MESMO, MAS NÃO TEM A CORAGEM DE ENFRENTAR O MUNDO LÁ FORA, AI FICA AI GANHANDO

UMA MICHARIA E SE SACRIFICANDO. E O TEMPO VAI PASSANDO E A IDADE VAI CHEGANDO E VOCÊ NÃO VAI PODER FAZER O QUE VOCÊ FAZ PRA SEMPRE. VAI TENTANDO SOBREVIVER AI DO JEITO QUE DÁ NEH O CIRCO. O CIRCO CHEGAVA NA CIDADE ERA AQUELE ALVOROÇO. E ISSO LÁ FORA É ATÉ HOJE. NO BRASIL TEM MUITA OPÇÃO DE LAZER, MUITA MUITA, COISA QUE VOCÊ NÃO VÊ LÁ FORA. ENTÃO EU ACHO QUE AQUI NO BRASIL, O QUE QUEBROU O CIRCO FOI ISSO. CINEMA, TELEVISÃO, JOGOS, INTERNET . OS CIRCOS AGORA ESTÃO CORRENDO ATRÁS NÉ. ENTENDEU? SE MODERNIZAR, ENTENDEU? ESTÃO MELHORANDO, ESTÃO MELHORANDO. E O QUE ESTÁ ACONTECENDO TAMBÉM, COMO ESTÁ MUITO ESCASSO O CIRCO NO BRASIL PARA SE TRABALHAR HOJE, O QUE É QUE ESTÃO FAZENDO? ESTÃO FAZENDO O QUE EU FIZ. ESTÃO SAINDO DO CIRCO E BUSCANDO UMA NOVA FORMA DE VIVER, UMA NOVA FORMA DE GANHAR A VIDA. POXA O CARA É DO CIRCO. O CARA NÃO SEI O QUE, ENTENDEU? É MUITO LEGAL ISSO AI, NOSSA EU ME SINTO SUPER ÚTIL ONDE EU TRABALHO. ENTENDEU? PORQUE ONDE EU TRABALHO EU DEIXO MARCAS. EU TENHO UMA LEGIÃO DE CRIANÇAS QUE EU ENSINO, VOCÊ VÊ AQUELE NEGÓCIO CRESCENDO, ASSIM SABE, AQUELA HABILIDADE LOUCA. A CRIANÇA FAZENDO COISAS QUE VOCÊ NEM IMAGINA, MAS AI VOCÊ PARA E PENSA, NOSSA SENHORA, O QUE ESSA CRIANÇA VAI FAZER COM ISSO AI? ENTÃO É DIFÍCIL.

**PERGUNTA** - VOCÊ AINDA VÊ PRECONCEITO QUANDO FALA QUE É DO CIRCO?

**ROGERITO-** HOJE EU NÃO VEJO PRECONCEITO NENHUM. EXISTEM CASOS ISOLADOS

**PERGUNTA-** COMO É TER O PÚBLICO LOTADO PRA TE VER?

**ROGERITO-** EU FICO MUITO FELIZ. É FRUTO DE UM ESFORÇO, DE UMA CAMINHADA. AS CRIANÇAS VÊM AQUI PARA ME VER, NOSSA, É UMA COISA MUITO LEGAL. É MUITO BACANA. NA VERDADE É UMA ESPÉCIE

DE ADRENALINA, ASSIM, COM EMOÇÃO. A CRIANÇADA, VOCÊ VER A CRIANÇADA GRITANDO, PARTICIPANDO E NÃO SÓ AS CRIANÇAS, OS PAIS TAMBÉM. O NOSSO SHOW É BEM INTERATIVO PARA TODAS AS IDADES.

**PERGUNTA** - O QUE É MAIS DIFÍCIL? O GLOBO DA MORTE OU SOBREVIVER DE CIRCO?

**ROGERITO**- SOBREVIVER DE CIRCO OU ANDAR NO GLOBO DA MORTE? SEM DUVIDA ANDAR NO GLOBO DA MORTE É MAIS FÁCIL. VIVER DE CIRCO NÃO É FÁCIL NÃO. EU CONHEÇO MUITO COLEGAS, AMIGOS QUE TENTARAM A VIDA FORA DA CIDADE, FORA DO CIRCO. TIVERAM QUE VOLTAR PARA O CIRCO E NÃO TIVERAM ÊXITO. COMO EU CONHEÇO GENTE QUE ESTÁ NO CIRCO ATÉ HOJE E ESTÁ NA MESMA, NÃO ADQUIRIU NADA. E VAI MORRER DAQUELE JEITO. PORTEIRO DE CIRCO.

**PERGUNTA** - O QUE É SER PALHAÇO E ARTISTA DE CIRCO PARA VOCÊ?

**ROGERITO**- É FANTÁSTICO. SER CIRCENSE PRA MIM É UMA COISA... NÃO CONSIGO NEM ACHAR A PALAVRA. SABE. EU NÃO CONSIGO ME VER EM OUTRA COISA, SABE? O CIRCENSE ELE TEM UM DIFERENCIAL, ELE TEM UMA ALEGRIA, ELE TEM UMA COISA QUE É DIFÍCIL VOCÊ ACHAR EM PESSOAS COMUNS, SABE. ENTÃO A GENTE VIVE O MOMENTO. A GENTE VIVE TUDO QUE A GENTE VÊ TUDO QUE A GENTE CONHECE. O CIRCENSE É UM CARA QUE NÃO, É UMA PESSOA QUE NÃO EXISTE ROTINA, ESTÁ SEMPRE VIAJANDO, SEMPRE CONHECENDO LUGARES NOVOS. PESSOAS NOVAS. DIFICILMENTE VOCÊ VAI VER UM CIRCENSE ESTRESSADO. A GENTE NÃO SE ESTRESSA COM NADA, PORQUE O TEMPO INTEIRO É ALEGRIA, É RISADA, ENTENDEU? INDEPENDENTEMENTE DA SITUAÇÃO. ÀS VEZES O CIRCO VAI MAL, NÃO TEM DINHEIRO PARA PAGAR FUNCIONÁRIOS, OS CIRCENSES VESTEM A CAMISA. E SER PALHAÇO PRA MIM É UM DOM. PALHAÇO É

UM DOM. PALHAÇO NÃO É PRA QUALQUER UM. NÃO BASTA PINTAR A CARA E FALAR EU SOU PALHAÇO, NÃO. PALHAÇO É UM DOM, ISSO VEM DE BERÇO. PARA PINTAR A CARA, O CARA TEM QUE SE DESCOBRIR PRIMEIRO.

**Palhaço Tubinho – Pereira França Neto**

**PERGUNTA** - VOCÊ NASCEU EM UMA FAMÍLIA CIRCENSE, CERTO?

**TUBINHO**- EU NASCI EM UMA FAMÍLIA CIRCENSE, MAS QUE JÁ TINHAM PARADO COM O CIRCO. QUANDO EU NASCI O CIRCO TINHA PARADO HÁ DOIS ANOS, ELES PARARAM EM 78 E EU NASCI EM 80.

**PERGUNTA** - COMO ERA O NOME DO CIRCO?

**TUBINHO**- ERA CIRCO IRMÃOS GARCIA COM TUBINHO E SUA COMPANHIA. ERA CIRCO TEATRO IRMÃOS GARCIA.

**PERGUNTA** - JÁ ERA CIRCO TEATRO?

**TUBINHO**- NESSA ÉPOCA SIM

**PERGUNTA** - VOCÊ SABE QUANTO TEMPO DUROU?

**TUBINHO**- NÃO SEI EXATAMENTE, EU SEI QUE O CIRCO TEATRO TUBINHO COM ESSE NOME, ELE COMEÇOU EM 59 E FOI ATÉ 78. MAS ANTES DISSO ELES JÁ TINHAM MUITA HISTÓRIA NO CIRCO.

**PERGUNTA** - O TUBINHO JÁ EXISTIA?

**TUBINHO** - JÁ EXISTIA, DE 59 A 78 MEU TIO EXCURSIONOU POR SÃO PAULO, PARANÁ, SANTA CATARINA

**PERGUNTA** - E COMO VOCÊ GANHOU ESTE PERSONAGEM?

**TUBINHO** -EU FUI TRABALHAR, NÃO SEI A IDADE, MAS EU ERA NOVO, ENTRE 10 E 15 ANOS. EU FUI FAZER FESTAS DE ANIVERSARIO COM ESSE MEU TIO, E ELE JÁ NÃO USAVA MAIS O NOME TUBINHO. ELE USAVA JUVI GARCIA, TIO JUVI. E EU SEMPRE FALAVA PRA ELE, DEIXA EU SER O TUBINHO, DEIXA EU SER O TUBINHO. ELE INVENTOU VINTE NOMES DE PALHAÇOS PRA MIM. PALHACINHO DO CORAÇÃO, ZEZINHO, UM MONTE DE NOME DE PALHAÇO DIFERENTE, MAS SEMPRE QUE EU

FALAVA DE USAR TUBINHO, ELE FALAVA NÃO, NÃO TEM OUTRO MELHOR E DESVIAVA O ASSUNTO E BOTAVA OUTRO NOME. A ÚLTIMA VEZ QUE EU VI ELE, QUE FOI NO HOSPITAL, ELE FALOU PRA MIM: AH VOCÊ SEMPRE QUIS USAR O TUBINHO, TAL, PODE USAR, O TIO DEIXA, O TIO VAI FICAR FELIZ DE SABER QUE VOCÊ ESTA USANDO, O TIO QUER VER VOCÊ USAR. E NO FIM FOI A ULTIMA VEZ QUE EU O VI.

**PERGUNTA** - VOCÊ TINHA QUANTOS ANOS?

**TUBINHO** - UNS DEZENOVE, VINTE ANOS, SOU TERRÍVEL COM DATAS.

**PERGUNTA** - ATÉ ENTÃO VOCÊ SÓ TRABALHAVA EM FESTAS, NÃO TINHA ATUADO EM CIRCO AINDA?

**TUBINHO** - EU TRABALHAVA FAZENDO PALHAÇO NAS FESTAS QUE ELE IA ATENDER. QUE ELE TINHA UMA CLIENTELA, QUE TINHA FINAL DE SEMANA QUE ELE CHEGAVA A FAZER SEIS, SETE FESTAS EM UM DIA. ERA FANTÁSTICO O TRABALHO DELE. ENTÃO ELE TINHA UM SHOW QUE ERA ENTRADA DE PALHAÇO, DEPOIS DA ENTRADA DE PALHAÇO ELE FAZIA MAGIA E MALABARES, ELE MESMO. E EU FAZIA ESSAS ENTRADAS DE PALHAÇO NO COMEÇO COM ELE. AI DEPOIS COM DEZESSEIS, DEZESSETE ANOS QUE EU MONTEI MEU PRIMEIRO GRUPO DE TEATRO E COMECEI A EXCURSIONAR COM O MEU GRUPO DE TEATRO, AGORA FAZENDO PEÇAS DE TEATRO E NÃO FAZENDO PALHAÇO. FAZENDO PEÇAS DE TEATRO.

**PERGUNTA**- ERA APRESENTADO NO TEATRO MESMO? NÃO ERA UM FORMATO CIRCENSE?

**TUBINHO** -ERA APRESENTADO NO TEATRO. A GENTE MONTAVA DUAS PEÇAS, UMA NO PRIMEIRO, ALIÁS, NA VERDADE, ERAM DUAS PEÇAS NO PRIMEIRO SEMESTRE, UMA INFANTIL E UMA ADULTA E NO SEGUNDO SEMESTRE, INFANTIL E ADULTA. ENTÃO A GENTE SAIA VIAJAR COM ESSE ESPETÁCULO, CHEGAVA NA CIDADE QUE TINHA TEATRO OU QUE TINHA UM SALÃO PAROQUIAL OU QUE TINHA UM

CENTRO CULTURAL, DIVULGAVA NOSSO ESPETÁCULO NAQUELA CIDADE OU VENDIA O ESPETÁCULO FECHADO PRA PREFEITURA E APRESENTAVA NORMALMENTE DUAS A TRÊS SESSÕES POR DIA. FAZIA UMA DE MANHÃ PARA OS ALUNOS DA MANHÃ, UMA À TARDE PARA OS ALUNOS DA TARDE E UMA À NOITE PARA OS ALUNOS DA NOITE.

**PERGUNTA** - E COMO SURTIU A IDEIA DE MONTAR O CIRCO TUBINHO?

**TUBINHO** - NA VERDADE ESSA IDEIA NÃO SURTIU, ME ACOMPANHA DESDE QUE EU NASCI EU ACHO. COM TREZE, QUATORZE ANOS, UM PRIMO MEU ME APRESENTOU O CIRCO TEATRO DE NOVO, ASSIM, NÃO É ME APRESENTOU , TALVEZ APRESENTOU NÃO SEJA A PALAVRA. EU JÁ CONHECIA, EU JÁ SABIA DO QUE SE TRATAVA, MAS EU NUNCA TINHA VISTO. TINHA OUVIDO FALAR, NUNCA TINHA VISTO. UM PRIMO MEU CHAMADO GILSON OLIVIEIRA, O PALHAÇO PISCA-PISCA, MONTOU O ENTÃO CHAMADO TEATRO POPULAR DE CURITIBA, QUE NÃO É UM CIRCO, ERA UM PAVILHÃO. É UMA ESTRUTURA QUE HOJE EM DIA NEM EXISTE MAIS. NÃO TEM NENHUM MAIS CIRCULANDO PELO BRASIL. QUE CONSISTE DO QUE? SÃO CABRIATAS DE MADEIRA, ESTRUTURAS DE MADEIRAS FECHADAS POR LATAS DE ZINCO. ENTÃO VOCÊ IMAGINA UM CIRCO, SÓ QUE NÃO TEM LONA, É TUDO ZINCO. EM CIMA E EMBAIXO, ENTÃO EM CIMA QUATROCENTAS PLACAS DE ZINCO. NAS LATERAIS, NÃO IMAGINO O QUANTO, MAS ERAM MUITAS CHAPAS DE ZINCO. ERAM UNS QUINZE DIAS PARA MONTAR.

**PERGUNTA** - ELE SAIA COM AQUILO?

**TUBINHO** - ISSO. ELE VIAJAVA. ERA COMO O CIRCO, SÓ QUE ERA UM PAVILHÃO. NÉ. UM PAVILHÃO DE ZINCO. ELE CHAMAVA TEATRO POPULAR DE CURITIBA. E EU FUI TRABALHAR COM ELE. ALI EU CONHECI E ME APAIXONEI PELO CIRCO TEATRO. PORQUE APESAR DE SER UM TEATRO PAVILHÃO É A MESMA COISA DE UM CIRCO TEATRO. E EU CRESCI COM AQUILO. ANOS DEPOIS, ALGUNS ANOS MESMO, DOIS OU TRÊS ELE PAROU. ALGUNS ANOS MESMO, DOIS OU TRÊS ELE

PAROU E GUARDOU A ESTRUTURA NA CASA DELE E EU FALEI, ALUGA PRA MIM. AI ELE FALOU: ALUGO, ALUGO, NÃO, TAL. QUER DIZER, ELE TEM UM CORAÇÃO MUITO GENEROSO, ENTÃO QUER DIZER, ELE ALUGOU PRA NÃO DIZER QUE EMPRESTOU, ENTENDEU, PRA NÃO DIZER QUE EMPRESTOU. SEI LÁ, EU NEM ME LEMBRO QUANTO EU PAGAVA, MAS ERA, ERA UM POR CENTO DO QUE VALIA E MONTEI AO LADO DA MINHA CASA.

**PERGUNTA** - VOCÊ ESTAVA MORANDO ONDE?

**TUBINHO** - EM CURITIBA

**PERGUNTA** - VOCÊ NASCEU LÁ?

**TUBINHO** - SIM. E ELE ALÉM DE ALUGAR O TEATRO, ELE FOI TRABALHAR COMO ATOR PRA MIM. COISA QUE POUQUÍSSIMA GENTE FAZ. E A GENTE FEZ LÁ TUDO, FOI MUITO LEGAL. ALI EU DECIDI, É O QUE EU QUERO PRA MINHA VIDA. AI EU COMPREI UMA LONINHA, UMA LONINHA PEQUENA, DE SETECENTOS REAIS. UMA LONA TODA FURADA, TODA ARREBENTADA, MAS QUE EU DEVO MUITO A ELA.

**PERGUNTA**- NÃO DAVA PRA FAZER ESPETÁCULO EM DIA DE CHUVA ENTÃO?

**TUBINHO** – NÃO, NÃO, NÃO DAVA. ATÉ POR UMA QUESTÃO DE FRAGILIDADE. QUANDO O VENTO ERA MUITO FORTE ELA NÃO AGUENTARIA. NÃO FICAVA EM PÉ NÃO. E A GENTE FOI PRA ARAPOTI, NO PARANÁ. E QUANDO A GENTE CHEGOU EM ARAPOTI, E FOI UM SUCESSO ENORME. EU LEMBRO QUE NO PRIMEIRO FINAL DE SEMANA, SEXTA, SÁBADO E DOMINGO, A GENTE TINHA 30, 50 PESSOAS ASSIM NÉ. E EU TINHA APOSTADO TUDO NAQUILO, ESTAVA DEVENDO PRA DEUS E O MUNDO. ENTÃO QUANDO NO PRIMEIRO FINAL DE SEMANA DEU 50, 60 PESSOAS, EU FALEI MEU DEUS DO CÉU O QUE VAI SER DE MIM. E DEPOIS DISSO, DEPOIS DO PRIMEIRO FINAL DE SEMANA, FICAMOS TRÊS MESES LÁ, LOTADA DANDO GENTE TODOS OS DIAS. AI

EU CONSEGUI PAGAR AS COISAS TODAS E TAL. ESTAVA COM ESSE MATERIAL DESSE MEU PRIMO. EU TINHA COMPRADO UMA LONA, MAS O MATERIAL DE DENTRO, CADEIRA, ERA PRATICAMENTE DELE. CONSEGUI COMPRAR TUDO E PAGAR.

**PERGUNTA** -O CIRCO TUBINHO COMEÇOU DEPOIS QUE SEU TIO PASSOU O NOME PRA VOCÊ?

**TUBINHO** - ENTÃO NA VERDADE ELE É DIVIDIDO EM DUAS ETAPAS, DE CINQUENTA E NOVE ATÉ SETENTA E OITO, ELE ERA DO MEU TIO. E NO ELENCO ESTAVAM MEUS TIOS, MEU PAI, MINHA MÃE, MINHA AVÓ.

**PERGUNTA** - SEU PAI E SUA MÃE FAZIAM O QUE?

**TUBINHO** - ERAM ATORES E FAZIAM AS MESMAS PEÇAS QUE A GENTE FAZ HOJE. É ENGRAÇADO ISSO. AI ENTÃO ELE FOI ATÉ SETENTA, SETENTA E OITO. EU NASCI EM OITENTA E O CIRCO VOLTOU EM DOIS MIL E UM. ENTÃO DE SETENTA E OITO A DOIS MIL E UM NÓS TEMOS UM INTERVALO AI. A GENTE TEM CINQUENTA ANOS DA CRIAÇÃO DO CIRCO TUBINHO, MAS NA ESTRADA ELE FICOU DE CINQUENTA E NOVE A SETENTA E OITO E DE DOIS MIL E UM ATÉ QUANDO DEUS QUISER.

**PERGUNTA** - NA SUA INFÂNCIA, JÁ QUE SEUS PAIS JÁ TINHAM PARADO. O QUE ELES FAZIAM EM CURITIBA?

**TUBINHO** - A MINHA MÃE ERA FUNCIONÁRIA DO TEATRO GUAIRA E O MEU PAI VENDIA DOCE.

**PERGUNTA** - ENTÃO SUA MÃE CONTINUOU COMO ATRIZ?

**TUBINHO** - NÃO, MINHA MÃE FOI SER CAMAREIRA DO TEATRO GUAIRA. PRIMEIRO ELA PASSOU PELO SETOR DE LAVANDERIA E DEPOIS ELA VIROU CAMAREIRA.

**PERGUNTA** - E SEU PAI VENDIA DOCES?

**TUBINHO** - O MEU PAI VENDIA DOCES. ELE ENCHIA O CARRO DE DOCES E IA VENDER NOS BARES ASSIM. SABE.

**PERGUNTA** - E O QUE ELES TE CONTAVAM DO CIRCO? QUAL A VISÃO QUE VOCÊ TINHA JÁ QUE VOCÊ NÃO MORAVA MAIS.

**TUBINHO** - VOCÊ SABE QUE ELES MUITO POUCO. ELES MUITO POUCO. ELES FALAVAM MUITO POUCO DA HISTÓRIA DELES COMO CIRCENSES. MEU PAI FALAVA MUITO SOBRE O QUE ELE QUERIA PRA FRENTE. POUCO SOBRE O QUE ELE TINHA VIVIDO.

**PERGUNTA** - NÃO QUERIA MAIS AQUELA VIDA?

**TUBINHO** - NÃO ERA QUE ELE NÃO QUERIA, ASSIM DE NEGAR O QUE ELE FEZ, ERA UMA COISA DE OLHAR PRA FRENTE, ENTENDEU, NÃO INTERESSA O QUE A GENTE VIVEU. INTERESSA O QUE A GENTE VAI CONQUISTAR. EU ACHO QUE ELES TINHAM MUITO DISSO. A MINHA MÃE SIM, MINHA MÃE TINHA UMA COISA DISSO ASSIM: NÃO, NÃO VAI PRO CIRCO NÃO, PÔ.. LÁ É SOFRIDO, É ISSO. ENTÃO MINHA MÃE TINHA UM POUCO DISSO. MEU PAI NÃO. MEU PAI QUERIA O CIRCO DE VOLTA, E QUERIA E TINHA SONHOS. ELE CHEGOU A MONTAR UM CIRCO DELE POR POUCO TEMPO, CHAMAVA CIRCO TEATRO BAMBI, ONDE ELE ERA O CÔMICO. AI ELE ACABOU CONTRATANDO UM OUTRO COMEDIANTE PRA FAZER O CÔMICO PRA ELE PODER FAZER ESCADA. PORQUE QUANDO ELE FOI FAZER PALHAÇO, ELE DISSE “PUTS” EU NÃO TENHO ESCADA E EU SEI FAZER ESCADA. ENTÃO EU VOU CONTRATAR UM COMEDIANTE E EU FAÇO ESCADA PRO COMEDIANTE. É..ENTÃO ELE TINHA ISSO, NÉ. MAS ELE RODOU MUITO POUCO TEMPO COM O CIRCO DELE, ERA UMA ESTRUTURA TAMBÉM FRÁGIL, FEITA DO JEITO QUE ELE PODIA FAZER, PORQUE ERA O QUE ELE TINHA. ENTÃO ACABOU DURANDO POUCO TEMPO, MAS EU LEMBRO QUE ELE ALGUNS SHOWS EM CURITIBA, AREIA BRANCA, MANDIRITUBA, ACABOU INDO PRO LITORAL DE SANTA CATARINA, FAZENDO ITAPUÁ, ITAPEMA, MAS NÃO DUROU MUITO TEMPO.

**PERGUNTA** - O CIRCO TUBINHO NA PRIMEIRA VEZ QUE PAROU FOI MAIS PELO FINANCEIRO MESMO?

**TUBINHO** - EU ACREDITO COM A EXPERIÊNCIA QUE EU TENHO HOJE, EU ACREDITO QUE PODE SER QUE COM A POPULARIZAÇÃO DA TELEVISÃO, O PÚBLICO TENHA CAÍDO. É O QUE EU ACREDITO NÉ. PORQUE ELES ERAM UM GRANDE SUCESSO. MAS EU ACHO QUE COM ISSO, COM A POPULARIZAÇÃO DA TELEVISÃO. E EU ACHO QUE TAMBÉM CONFORME, TAMBÉM ISSO EU ESTOU FALANDO PELA EXPERIÊNCIA QUE EU TENHO HOJE, IMAGINANDO O QUE TENHA ACONTECIDO COM ELES, ISSO NÃO É OFICIAL. O CANSAÇO, NÃO QUERO MAIS MUDAR, QUERO FICAR EM UMA CIDADE, EU QUERO ISSO, O CONVÍVIO ALI QUANDO VOCÊ ESTÁ NO CIRCO, É TODO MUNDO JUNTO O TEMPO TODO, TALVEZ EU ACHO QUE TUDO ISSO TENHA PESADO UM POUCO E NÃO SÓ O LADO FINANCEIRO. EU ACHO QUE DAÍ A HORA QUE COMEÇOU A PESAR SOBRE TUDO ISSO TAMBÉM O LADO FINANCEIRO, EU ACHO QUE ELES FALARAM ASSIM, “PÔ” A GENTE QUER TANTO MUDAR E AGORA TAMBÉM TEM A QUESTÃO DA GRANA. A QUESTÃO FINANCEIRA PODE TER SIDO A GOTA D’ÁGUA LÁ NO FINALZINHO, MAS ACHO QUE JÁ TINHA UM DESGASTE DE MUITOS ANOS DE ESTRADA.

**PERGUNTA** -O QUE MUDOU DO CIRCO QUE PAROU PARA ESTE?

**TUBINHO** - ACHO QUE UMA DAS GRANDES COISAS QUE ACONTECEM HOJE NO SUCESSO QUE A GENTE TEM PELO INTERIOR, É UMA COISA MUITO ENGRAÇADA QUE É A NOVIDADE. O PÚBLICO QUE VAI NOS ASSISTIR HOJE FALAM “CARAMBA OS CARAS INVENTARAM A RODA. ELES INVENTARAM ISSO ONTEM”. ESSA É A IMPRESSÃO QUE O PÚBLICO TEM. SÓ QUE NA VERDADE A GENTE FAZ O QUE SE FAZIA JÁ ANTES DE 59. QUE SE VOCÊ FOR PESQUISAR O CIRCO TEATRO VEM DE BENJAMIM DE OLIVEIRA, O PRIMEIRO PALHAÇO NEGRO DO BRASIL. BENJAMIM DE OLIVEIRA TEM UMA HISTÓRIA E TAL. ENTÃO QUANDO A

MINHA FAMÍLIA FEZ ISSO EM CINQUENTA E NOVE, ELES TAMBÉM NÃO ESTAVAM INVENTANDO NADA, ISSO JÁ EXISTIA. EU NÃO SEI DA ONDE ELES PEGARAM ESSE REPERTÓRIO, ESSA COISA TODA, MAS NAQUELE MOMENTO ELES TAMBÉM NÃO ESTAVAM INVENTANDO NADA. JÁ ERA UMA TRADIÇÃO EM CINQUENTA E NOVE. E QUE É ENGRAÇADO DEMAIS HOJE SER UMA NOVIDADE. ACHO QUE A NOVIDADE É O SEGREDO. A HORA QUE O PÚBLICO ENTRA DENTRO DO NOSSO TEATRO, DO NOSSO CIRCO COMEÇA O ESPETÁCULO MUITA GENTE NA PRIMEIRA SEMANA, NA SEGUNDA SEMANA, FALA: CARAMBA, EU ENTREI LÁ PRA VER MALABARES, TRAPÉZIO, ARAMISTA, EU ENTREI LÁ PRA VER ISTO, A HORA QUE EU VI UMA COMÉDIA DENTRO DE UM CIRCO, NOSSA QUE LOUCO, ESSES CARAS SÃO PIRADOS, INVENTARAM UM MONTE DE COISA E A GENTE SÓ FAZ O QUE SEMPRE FOI FEITO.

**PERGUNTA** - HOJE EM DIA QUEM QUE TRABALHA COM VOCÊ?

**TUBINHO** - NÓS TEMOS UMA COMPANHIA GRANDE. SÃO TRINTA PESSOAS.

**PERGUNTA** - MAS É A SUA FAMÍLIA?

**TUBINHO** - ASSIM OS TRINTA SÃO MINHA FAMÍLIA. INDEPENDENTE DE SER DE SANGUE OU NÃO. MAS SE A GENTE FOR FALAR DE GENÉTICA, AI EU TENHO DOIS PRIMOS, AS ESPOSAS QUE SÃO PRIMAS, OS FILHOS DELES, A MINHA ESPOSA, TENHO DUAS IRMÃS, MEU PAI QUE FICOU COMIGO ATÉ FALECER EMBAIXO DA LONA, ENTÃO QUER DIZER, TEM BASTANTE GENTE ALI, MEUS SOBRINHOS, MEUS FILHOS.

**PERGUNTA** -E COMO QUE É? VOCÊS NÃO TÊM LUGAR FIXO?

**TUBINHO** - TODO MUNDO VIAJA COM A GENTE.

**PERGUNTA** -E O ENSINAMENTO DENTRO DO CIRCO? VOCÊS APOIAM?

**TUBINHO** - EU TENHO UMA HISTÓRIA COM MEU FILHO QUE EU ACHO QUE RETRATA MUITO ISSO. QUANDO A GENTE FOI FAZER AS CIDADES

DE ARAÇOIABA DA SERRA, PILAR DO SUL, ITU, VOTORANTIM, MAIS UMA QUE ESTÁ ME FUGINDO AGORA. FORAM CINCO CIDADES, NUM RAIOS DE TRINTA QUILOMETROS. ENTÃO EU FUI MORAR NUMA CASA. SAI DO TERRENO E FUI MORAR NUMA CASA. PORQUE EU FALEI ASSIM, VOU FICAR UM ANO NESSA REGIÃO, ENTÃO VOU FICAR NUMA CASA. PEGUEI UMA CASA EM SOROCABA, VOTORANTIM E FOMOS MORAR DURANTE UM ANO. NO MEIO DO ANO, MEU FILHO QUE SEMPRE TEVE NOTAS BOAS, DO MEIO PRO FINAL DO ANO, COMEÇOU A TER NOTAS RUINS. AI EU CHAMEI ELE, FILHO O QUE QUE ACONTECEU? ELE FALOU: PAI EU NÃO AGUENTO MAIS A MESMA ESCOLA. EU QUERO MUDAR, MINHA VIDA É MUDAR. SABE, EU ESTOU SÓ COM OS MESMOS COLEGUINHAS, SÓ COM AS MESMA PROFESSORA. E O MAIS LEGAL, É MUDAR. ENTÃO EU ESTOU CHATEADO DE NÃO MUDAR. ENTÃO ISSO RETRATA DEMAIS A QUESTÃO DO COSTUME.

**PERGUNTA** - E REFERENTE A ARTE ELES APRENDEM DESDE PEQUENOS?

**TUBINHO** - ENTÃO, EU NÃO SEI SE ELES VÃO FAZER ISSO DA VIDA, MAS É INEVITÁVEL QUE ELES APRENHAM, PORQUE ELES ESTÃO TODA A NOITE ASSISTINDO. ELES ESTÃO VENDENDO TODA NOITE, ENTÃO ELES VIRAM VÁRIAS VEZES A MESMA PEÇA. E ELES TEM SETE ANOS, NOVE ANOS, FORA A PEQUENININHA, QUE AINDA NÃO DÁ PRA ENTRAR NESSE RACIOCÍNIO, MAS OS MAIORZINHOS, AS VEZES ASSISTEM À PEÇA. E ELES ASSISTINDO À PEÇA, ÀS VEZES ELES TEM CRÍTICA DA PEÇA. PORQUE ELES VEEM MUITO, ELES VEEM TODA NOITE. PÔ PAI ACHO QUE NÃO FOI TÃO ENGRAÇADO. SEMPRE QUE ELES FALAM ISSO EU TENTO INSTIGAR, POR QUE QUE NÃO FOI? SE NA OUTRA CIDADE VOCÊ VIU ESSA MESMA PEÇA E ACHOU ENGRAÇADO? AH EU ACHEI QUE AQUELA ROUPA, AQUELA..É O JEITO DELES DE DIZER, MAS NÃO DEIXA DE SER UMA CRÍTICA TEATRAL, UMA CRÍTICA DE PÚBLICO. E GRANDE PARTE DAS VEZES, O QUE ELES FALAM TEM MUITO SENTIDO. VOCÊ OLHA E FALA REALMENTE ISSO NÃO FUNCIONOU. E ISSO SÓ

ACONTECE PORQUE ELES TÊM UM CONHECIMENTO DE ÁREA. ELES VEEM ISSO ACONTECER TODO DIA.

**PERGUNTA** - SEU SOBRINHO QUE FAZ PALHAÇO TAMBÉM O QUE ELE FALA?

**TUBINHO** - AH O SONHO DELE É CRESCER E FAZER PALHAÇO. EU TENHO UMA RELAÇÃO MUITO ESPECIAL COM ELE PORQUE ELE FICA NO CANTINHO DO BASTIDOR TODOS OS DIAS, O ESPETÁCULO TODO, ACONTEÇA O QUE ACONTECER. SE TIVER CHOVENDO, SE TIVER FRIO, SE TIVER CANSADO, ELE FICA ALI ASSISTINDO AO ESPETÁCULO. E SEMPRE QUE EU SAIO DE CENA, A PRIMEIRA COISA, TIO PRECISA DE ALGUMA COISA? TIO, POSSO TE AJUDAR? TEM VEZ QUE EU TENHO TROCA DE ROUPA DURANTE O ESPETÁCULO, A HORA QUE EU SAIO DE CENA, ELE ESTÁ COM A ROUPA NA MÃO PRA ME ENTREGAR. ENTÃO É MUITO LEGAL ESSA QUESTÃO.

**PERGUNTA** - O QUE VOCÊ VÊ DE BOM NA VIDA CIRCENSE E O QUE VOCÊ VÊ DE DIFICULDADE?

**TUBINHO** - PRIMEIRO O QUE EU VEJO DE BOM. EU VEJO MAIS COISA DE BOM DO QUE DE RUIM. EU TENHO GRAÇAS A DEUS UMA TRAJETÓRIA MUITO VITORIOSA EM RELAÇÃO A PÚBLICO. O NOSSO TEATRO QUANDO EM UMA SEGUNDA-FEIRA CHOVENDO TEM QUATROCENTAS PESSOAS, A GENTE FALA NOSSA TEM POUCA GENTE. SABE UMA SEGUNDA-FEIRA CHOVENDO COM QUATROCENTAS PESSOAS, A GENTE FALA QUE TEM POUCA GENTE. ISSO É MUITO LEGAL, VOCÊ TER O CARINHO DO PÚBLICO, VOCÊ VIVER BEM FAZENDO O QUE VOCÊ GOSTA. QUE VOCÊ VÊ QUE A SUA FAMÍLIA ESTÁ SE MANTENDO BEM, REALIZANDO SEUS SONHOS, FAZENDO O QUE GOSTA. ISSO PRA MIM É UM PONTO QUE O CIRCO ME DÁ DE ALEGRIA, NÉ. PRIMEIRO QUE EU GOSTO DE ESTAR DE CENA. SE EU GANHAR NO MEGA-SENA AMANHÃ, EU NÃO VOU PARAR DE FAZER CIRCO, EU VOU INVESTIR NO CIRCO, TER O CIRCO MAIS LINDO DO

MUNDO, MAS NÃO SOU UMA PESSOA QUE SE FICAR RICA EU VOU PARAR DE TRABALHAR, VOU PARA UMA ILHA, NÃO, EU VOU TRABALHAR. E ISSO É UMA DAS COISAS QUE O CIRCO ME DEU DE PRESENTE. O QUE É RUIM DO CIRCO É QUE, EU ENTENDO OS MOTIVOS, MAS ISSO DIFICULTA MUITO NOSSO DIA A DIA. A CADA DIA ESTÃO CRIANDO UMA LEGISLAÇÃO NOVA, A CADA DIA MAIS EXIGÊNCIAS. TEM CIDADE AGORA QUE ESTÁ EXIGINDO PARA-RAIOS, NÉ. ...EU ENTENDO QUE O CARA ESTÁ PREOCUPADO, ESSE VIR UM RAIOS NESSE MASTRO QUE TEM DEZ METROS DE ALTURA? VAI ELETROCUTAR TODO MUNDO, NÃO SEI O QUE, EU ENTENDO. MAS PRA GENTE, O CARA FALA QUE ESTÁ PEDINDO SÓ UM PARA-RAIOS, MAS ELE NÃO VÊ QUE NO ANO INTEIRO CRIARAM UMA COISINHA, E MAIS UMA COISINHA E NO OUTRO MAIS UMA. E QUE PRA GENTE É SETENTA E DUAS COISINHAS E QUE A GENTE MUDA EM UMA SEMANA. ENTÃO EU ENTENDO A NECESSIDADE QUE ISSO ACONTEÇA, ATÉ PORQUE A GENTE LIDA COM VIDAS, A GENTE TEM ALI EMBAIXO SEISCENTAS PESSOAS TODA NOITE. A GENTE NÃO PODE PENSAR EM TER UM ACIDENTE, NÃO PODE, VOCÊ ENTENDE? MAS AO MESMO TEMPO NESSE PERÍODO É DIFÍCIL. SE ALGUMA VEZ EU PENSEI, NÉ ,NÃO, QUERO PARAR COMO CIRCO...SEGURAMENTE FOI POR BUROCRACIA E LEGISLAÇÃO.

**PERGUNTA** - O QUE VOCÊ ESPERA PARA O CIRCO NO FUTURO?

**TUBINHO** - EU TENHO UMA GRANDE PREOCUPAÇÃO COM O CIRCO BRASILEIRO... QUE EU ACHO QUE É O QUE PODE FADAR O CIRCO UM DIA, É A QUESTÃO DE ESPAÇO PARA MONTAGEM. DAS CIDADES QUE EU FIZ DESDE QUE EU COMECEI, E EU SOU NOVO DE CIRCO, TENHO TREZE ANOS ADMINISTRANDO UM CIRCO. DESDE QUE EU COMECEI ATÉ AGORA, QUARENTA A CINQUENTA POR CENTO DOS BONS TERRENOS QUE EU MONTEI, DAS BOAS ÁREAS QUE EU MONTEI MEU CIRCO, JÁ NÃO EXISTEM MAIS. OU É NUM SHOPPING, OU É EM UM ESTACIONAMENTO DE UM SHOPPING. OU O CARA CONSTRUIU A CASA

DELE, E DAÍ O QUE ACONTECE, O CIRCO VAI INDO MAIS PARA O BAIRRO, MAIS PARA O BAIRRO, PARA O TREVO, E QUEIRA OU NÃO QUEIRA, QUEM NÃO É VISTO NÃO É LEMBRADO. QUER DIZER QUANDO EU PEGO MEU CIRCO E MONTO LÁ NO TREVO DA CIDADE ONDE NINGUÉM PASSA É MAIS DIFÍCIL. ENTÃO QUER DIZER, EU TENHO QUE INVESTIR MAIS EM PROPAGANDA, EU TENHO QUE INVESTIR MAIS PRO PÚBLICO LEMBRAR QUE EU ESTOU LÁ. QUANDO EU ESTOU EM UMA AVENIDA CENTRAL E O CARA PASSA TRÊS VEZES NA FRENTE, ÀS VEZES NA SEGUNDA VEZ QUE ELE PASSA ELE LIGA PRA MULHER E FALA: VAMOS NO CIRCO HOJE? SEM EU TER FEITO NENHUMA PROPAGANDA. ELA NÃO VIU NENHUMA PROPAGANDA, ELE NÃO VIU NADA, ELE PASSOU NA FRENTE E ISSO FAZ COM QUE O SUCESSO DE PÚBLICO ACONTEÇA. E QUANDO VOCÊ ESTÁ LONGE O INVERSO ACONTECE, O CARA VÊ UM PANFLETO, ESCUTA NO RÁDIO, ELE VÊ UM CARRO DE SOM E ELE FALA EU VOU NO CIRCO, MAS AI CHEGA A NOITE ELE FALA, MAS ESTÁ LÁ LONGE, VOU NÃO. É O INVERSO QUE ACONTECE. O RODEIO, EU NÃO TENHO NENHUM PRECONCEITO COM RODEIO, MAS O RODEIO É MUITO MAIS JOVEM DO QUE A HISTÓRIA DO CIRCO NO BRASIL, MAS TODA CIDADE TEM UM ESPAÇO PARA O RODEIO. E O CIRCO TALVEZ POR TER MENOS FORÇA POLÍTICA OU POR TER MENOS RETORNO, NÃO PODER COLOCAR SESSENTA MIL PESSOAS, O CIRCO NÃO FAZ ISSO. O CIRCO NÃO CONSEGUIU ESSE ESPAÇO.

**PERGUNTA** - ATÉ PORQUE VOCÊ PODE FALAR DE POLÍTICA.

**TUBINHO** - CLARO, EU ACHO QUE O MEU MAIOR MEDO DO CIRCO BRASILEIRO É ONDE VAMOS MONTAR? GRANDES CIRCOS, COMO O DIAMINI, O CIRCO STANOVICHES, O CIRCO ESPACIAL, EU NÃO ESTOU FALANDO GRANDE NA QUESTÃO DE SER MELHOR OU PORQUE CIRCOS DE ESTRUTURA MENOR, ESTOU FALANDO GRANDE EM ESPAÇO FÍSICO. É...ESTÃO SOFRENDO DEMAIS, ESTÃO SOFRENDO DEMAIS. OS CARAS ESTÃO ASSIM: GENTE ONDE A GENTE VAI MONTAR? É, UNS

CIRCOS QUE ESTÃO VIAJANDO COMO É O CASO DO CIRCO RODA, VIAJAVA E BOTAVA OS ARTISTAS EM UM HOTEL, PORQUE SE ELE FOSSE VIAJAR COM CARRETA, TRAILER PRA TODO MUNDO, ELE NÃO CONSEGUIA MONTAR, NÃO TINHA ONDE MONTAR. ENTÃO EU ACHO QUE ESSA QUESTÃO PODE ATRAPALHAR O FUTURO DO CIRCO.

**PERGUNTA** - SEU SONHO É ENVELHECER NO CIRCO?

**TUBINHO** - SABE QUE NÃO. O MEU SONHO É FAZER ISSO ENQUANTO EU PUDER FAZER COM QUALIDADE. EU NÃO QUERO JAMAIS SUBIR EM CENA PORQUE EU ESTOU PRECISANDO DE DINHEIRO. VOCÊ ENTENDEU. FALAR EU ESTOU CANSADO, EU NÃO QUERO, MAS EU PRECISO FAZER PORQUE É MEU TRABALHO. EU QUERO FAZER ATÉ QUANDO FIZER COM QUALIDADE, COM PAIXÃO. QUANDO NÃO TIVER MAIS AMOR, MAIS PAIXÃO, SE UM DIA NÃO TIVER, EU QUERO TER A SABEDORIA DE ENTENDER ISSO E SABER A HORA DE SAIR DE CENA, QUANDO VAI SE, SE VAI SER DAQUI UM ANO, TRINTA, QUARENTA, EU NÃO SEI.

**PERGUNTA** - TUBINHO CONTINUA COM VOCÊ OU PASSA PRA ALGUÉM?

**TUBINHO** - SEGUINDO O MESMO RACIOCÍNIO, SE PASSAR QUE SEJA PRA ALGUÉM TENHA AMOR, TENHA SABEDORIA, DE FAZER PORQUE QUER FAZER E NÃO PORQUE GANHOU UM FARDÃO. ISSO NÃO ME PREOCUPA, SE DEUS QUIZER QUE ACABE COMIGO, VAI ACABAR COMIGO, SE ELE QUIZER QUE PASSE POR MAIS VINTE GERAÇÕES, ÓTIMO.

**- Rita de Cássia Cornélio**

**PERGUNTA – DA SUA JANELA O QUE VOCÊ VIA?**

**RITA –** EU VIA NO CIRCO UM MUNDO ENCANTADO E A LIBERDADE QUE EU NÃO TINHA. O CIRCO NAQUELA ÉPOCA NÃO ERA O ESPETÁCULO QUE É HOJE. TRABALHAVAM AINDA COM OS ANIMAIS. ERA UMA PRODUÇÃO MUITO SIMPLES. OS ANIMAIS FICAVAM EXPOSTOS, ELES NÃO FICAVAM ASSIM COMO, MAIS RECENTEMENTE QUE ELES FICAVAM EM JAULAS. ELES FICAVAM REALMENTE AMARRADOS, O ELEFANTE FICAVA AMARRADO, O LEÃO FICAVA EM JAULA, MAS OS MACAQUINHOS FICAVAM PULANDO DE ÁRVORE EM ÁRVORE. ERA UMA FANTASIA, ERA UM ENCANTAMENTO QUE EU TINHA COM O CIRCO. E EU TINHA UM RELACIONAMENTO MUITO BOM COM O CIRCO. PORQUE COMO ERA EM FRENTE À CASA QUE EU MORAVA, EU FICAVA NA JANELA E EU ASSISTIA TUDO. E A GENTE ERA DE UMA FAMÍLIA POBRE, MEU PAI ERA FERROVIÁRIO E NEM SEMPRE A GENTE PODIA IR ASSISTIR AO ESPETÁCULO. PRA MIM O ESPETÁCULO ERA CONSTANTE, PORQUE EU PODIA VER OS ANIMAIS DA MINHA JANELA, ENTÃO EU ASSISTIA TUDO. AS PESSOAS SE FANTASIANDO, O PALHAÇO SE PINTANDO, PORQUE NÃO TINHA OS TRAILERS QUE TEM AGORA, ERAM UMAS BARRACAS E ELES COLOCAVAM OS ESPELHOS PARA O LADO DE FORA, SENTAVAM, SE PINTAVAM, COLOCAVAM UMA ROUPA EM CIMA DA OUTRA, ERA UMA COISA MUITO SIMPLES E ERA UM ENCANTAMENTO DO CIRCO. A MINHA INFÂNCIA FOI PERMEADA POR ESSA FANTASIA, EU QUERIA MUITO SER DO CIRCO. PORQUE EU ACHAVA QUE ERA UMA COISA MARAVILHOSA NÉ. DIFERENTE. MINHA INFÂNCIA FOI PERMEADA POR ISSO, PORQUE ALI ARMAVAM OS CIRCOS E CADA HORA DE UM JEITO.

**PERGUNTA – DA JANELA QUE HISTÓRIAS VOCÊ OUVIA?**

**RITA-** MEU PAI CEDIA ÁGUA PARA ELES, ENTÃO ELES VIAM MUITO NO PORTÃO DE CASA E EU ESTAVA NA JANELA. ENTÃO EU OUVIA

HISTÓRIAS QUE ME ENCANTAVAM POR DEMAIS. QUE ERA A TRAPEZISTA, POR EXEMPLO, EU VIA ELA NO TRAPÉZIO E DEPOIS EU VIA ELA PESSOALMENTE, EU PODIA PERGUNTAR PRA ELA: COMO É QUE É PULAR, COMO É QUE É ISSO, COMO É QUE É AQUILO? E AQUILO ME ENCANTAVA POR DEMAIS. MEU PAI ERA UMA PESSOA SIMPLES E POBRE, ELE NÃO PODIA COMPRAR OS INGRESSOS, ENTÃO ELE CEDIA ÁGUA EM TROCA DOS INGRESSOS. SÓ QUE O ESPETÁCULO PRA MIM, NÃO TINHA A MESMA MAGIA, PORQUE EU JÁ ASSISTIA AO ESPETÁCULO QUE EU QUERIA NO DIA A DIA. EU TINHA. ACHO QUE FOI AI INCLUSIVE QUE NASCEU A VONTADE DE ENTREVISTAR PESSOAS, DE SER JORNALISTA. PORQUE EU ENTREVISTAVA TODOS OS ARTISTAS. O PALHAÇO, O MÁGICO ME CONTAVA OS SEGREDOS, DE COMO APARECIA A POMBA, A TRAPEZISTA, TODO MUNDO QUE IA LÁ EU ENTREVISTAVA. TODO MUNDO QUE VINHA NA PORTA PEGAR ÁGUA, EU ENTREVISTAVA. NA MINHA INOCÊNCIA EU FICAVA SABENDO OS SEGREDOS DELES.

**PERGUNTA – COMO ERA VISTO O CIRCO NA ÉPOCA?**

**RITA-** O CIRCO ERA UMA COISA MALVISTA NAQUELA ÉPOCA. QUEM VIVIA EM CIRCO ERA TIDO COMO UM CIGANO, COMO UMA PESSOA MARGINALIZADA MESMO DA SOCIEDADE.

**PERGUNTA – O QUE AS CRIANÇAS DO CIRCO CONTAVAM PARA VOCÊ?**

**RITA –** EXISTIAM ALGUMAS CRIANÇAS E TINHAM DIFICULDADES NA ESCOLA, PORQUE ELAS NÃO PODIAM ESTUDAR PORQUE CADA DIA ESTAVA EM UM LUGAR. ELAS PODIAM IMITAR OS ARTISTAS. ENTÃO TINHA OS TREINAMENTOS DO PALHAÇO, CAINDO, SE BATENDO LÁ NO CHÃO, ELAS TAMBÉM PARTICIPAVAM, ELAS IMITAVAM. . E ALI ERA UMA ESCOLA PRA ELES. A TRAPEZISTA IA TREINAR, ELAS IAM TAMBÉM, FICAVAM OLHANDO E FICAVAM FAZENDO ALGUNS EXERCÍCIOS. ERA UMA ESCOLA. ELAS APRENDIAM DENTRO DO CIRCO.

**PERGUNTA – POR QUE VOCÊ DECIDIU FUGIR COMO CIRCO?**

**RITA –** O CIRCO PARA MIM ERA LIBERDADE, EU MORRIA DE VONTADE DE IR PARA RUA DE PARTICIPAR DO PROCESSO TODO DE SOCIALIZAÇÃO. MAS EU NÃO PODIA, ENTÃO O CIRCO PARA MIM ERA LIBERDADE. QUANDO O CIRCO ESTAVA LÁ, EU PERGUNTAVA: QUANDO VOCÊS VÃO EMBORA? VAMOS TAL DIA E EU FICAVA PROJETANDO NA MINHA CABEÇA. TAL DIA ELES VÃO EMBORA, EU VOU EMBORA COM ELES. EU VOU PEGAR UMA MOCHILINHA, VOU PEGAR UMA SACOLINHA E EU VOU, AH E VOU COM O CIRCO. E UM DIA, EU TOMEI CORAGEM E FUGI COM O CIRCO ..ANOS DEPOIS EU DESCOBRI QUE FOI UMA FANTASIA QUE MINHA FAMÍLIA PERMITIU QUE EU REALIZASSE. NA VERDADE EU NÃO FUGI COM O CIRCO, ESTAVA TUDO COMBINADO ENTRE ELES QUE EU FUGIRIA. A PARTIR DO MOMENTO QUE EU FUGI COM ELES, ASSIM, QUE EU SAI DE PERTO DAQUELE, DAQUELE BAIRRO QUE EU MORAVA, QUE ERA O ALTOS DA CIDADE, FOI ME DANDO UMA ANGUSTIA, UMA SAUDADE, DOS MEUS IRMÃOS, DA MINHA FAMÍLIA, FOI ME DANDO UM DESESPERO E EU QUIS MESMO, EU QUERIA MESMO VOLTAR, EU NÃO QUERIA MAIS IR, ERA SÓ UMA FANTASIA.

**PERGUNTA – VOCÊ SE ARREPENDE?**

**RITA -** OLHA EU ACHO QUE SE EU TIVESSE IDO PARA O CIRCO, EU TERIA ME DADO MUITO MELHOR DO QUE HOJE, QUE EU SERIA MUITO MAIS FELIZ..É.. TALVEZ NÃO FINANCEIRAMENTE, MAS ASSIM, A LIBERDADE QUE EU ALMEJAVA, O CIRCO TINHA. E EU NÃO TIVE ESSA LIBERDADE. TIVE FAMÍLIA PARA CUIDAR E EU NÃO FUI SER ARTISTA E EU QUERIA SER ARTISTA, NÃO DE TELEVISÃO, DE CIRCO.

**PERGUNTA -** O CIRCO MUDOU A SUA VIDA?

**RITA –** MUITO. O CIRCO TEVE UM PAPEL SUPER IMPORTANTE NA MINHA VIDA. PORQUE HOJE ...EU LEVO A MINHA VIDA UM POUCO MAIS... TRANQUILA EM FUNÇÃO DO CIRCO. QUANDO EU FUI REPREENDIDA POR ALGUM MOTIVO, ATÉ AGORA MESMO, EU LEVO

MEIO NA BRINCADEIRA, COMO SE FOSSE UMA... UMA COISA DE CIRCO MESMO, EU TIRO SARRO, EU BRINCO COM OS MEUS DEFEITOS. UMA COISA QUE EU APRENDI COM O CIRCO. EU BRINCO. SE EU ERRO, EU BRINCO COM MEU ERRO. EU ACHO QUE TUDO ISSO VEM DO CIRCO. ALÉM DO QUE EU ACHO QUE O CIRCO FEZ EU ME ENCANTAR COM COISAS SIMPLES. HOJE EU SOU UMA ADULTA E EU PODERIA SER UMA PESSOA DIFERENTE NA SITUAÇÃO QUE EU VIVO, MAS EU SOU UMA PESSOA SIMPLES, PORQUE EU APRENDI COM OS ARTISTAS DO CIRCO A SER SIMPLES.

**PERGUNTA** - QUANDO VOCÊ VOLTOU VOCÊ CONTINUOU A ADMIRAÇÃO?

**RITA** - CONTINUEI NA JANELA, CONTINUEI ADMIRANDO O CIRCO, OS ARTISTAS E TUDO. SÓ PASSOU A VONTADE DE IR EMBORA. NA MINHA CABEÇA EU ACHAVA QUE ERA FÁCIL IR EMBORA SEM MEUS PAIS. MAS EU PERCEBI QUE ERAM PESSOAS QUE EU ADMIRAVA DA JANELA E CONTINUO ADMIRANDO.

**PERGUNTA** - O QUE TINHA DE DIFERENTE O CIRCO DAQUELA ÉPOCA?

**RITA** - O CIRCO DE ANTIGAMENTE ERA UM ESPETÁCULO DE MUITO IMPROVISO, MENOS PROFISSIONAL, MAIS SIMPLES. ENTÃO VOCÊ PODIA ASSISTIR AO ESPETÁCULO TODOS OS DIAS, PORQUE NENHUM DIA ERA REPETIDO. PORQUE O PALHAÇO, NO MEIO DO ESPETÁCULO DELE LÁ, ELE IMPROVISAVA ALGUMA COISA. O MÁGICO TAMBÉM, AS VEZES NÃO DAVA CERTO A MAGICA, ERA UMA COISA MUITO INTERESSANTE. TINHA MUITO IMPROVISO. A FANTASIA UM DIA SUJAVA, OUTRO DIA RASGAVA. ELES ADESTRAVAM OS ANIMAIS, ELES TRATAVAM BEM OS ANIMAIS. NUNCA MAIS EU VI ESPETÁCULO DE CIRCO COMO ANTIGAMENTE. HOJE O PROFISSIONALISMO TORNOU ASSIM UMA COISA MUITO ELITIZADA. NÃO É TODO MUNDO QUE PODE IR NO CIRCO E NÃO É TODO MUNDO QUE CURTE O CIRCO, PORQUE ELE SE TORNOU UM TEATRO. UMA COISA MUITO CERTINHA, NÃO TEM

MAIS O IMPROVISO E ISSO NÃO ENCANTA MAIS, EU ACHO. A CRIANÇA PRINCIPALMENTE.

**PERGUNTA-** SE VOCÊ TIVESSE CONSEGUIDO FUGIR COM O CIRCO, O QUE VOCÊ SERIA?

**RITA - PALHAÇO, EU SERIA O PALHAÇO. EU ACHO QUE EU SERIA O PALHAÇO, PORQUE ERA O QUE MAIS ME ENCANTAVA. O PALHAÇO É O MÁGICO.**

**PERGUNTA –** CONTE COMO ERA O EVENTO PARA IR AO CIRCO.

**RITA -** NA ÉPOCA DO CIRCO, ERA UMA MARAVILHA A GENTE PASSAR O DOMINGO, A GENTE CONTAVA OS DIAS PRA CHEGAR O DOMINGO. POR QUE? PRIMEIRO TINHA UMA CARROÇA COMUM MICROFONE, QUE SAIA O CARA O CIRCO ANUNCIANDO O ESPETÁCULO DO DOMINGO. ENTÃO A GENTE CONTAVA OS DIAS PRA CHEGAR NO DOMINGO. QUANDO CHEGAVA DOMINGO, TINHA QUE IR NA MISSA DAS NOVE. TODO MUNDO IA NA MISSA. PUNHA ROUPA DE DOMINGO PRA IR À MISSA. ERA O DIA QUE A GENTE PUNHA O MELHOR SAPATO, A MELHOR ROUPA E IA NA MISSA. MAS SÓ QUE AQUELE DOMINGO IA SER DIFERENTE. A GENTE NÃO PODIA SUJAR DE JEITO NENHUM AQUELA ROUPA, PORQUE A GENTE IA COM A MESMA ROUPA NO CIRCO. ERA A MÁGICA DO DOMINGO. ERA UMA COISA QUE A GENTE CONTAVA. TROCAVA IDEIA DEPOIS COM AS OUTRAS CRIANÇAS. PORQUE ERA MUITO DIFERENTE. TINHA O AMENDOIM DO CIRCO QUE TINHA OUTRO SABOR. O QUEBRA-QUEIXO DO CIRCO QUE ERA OUTRO SABOR. MESMO QUE VOCÊ COMESSE ISSO EM OUTRO LUGAR NÃO TINHA O MESMO SABOR, PORQUE ELE VINHA ACOMPANHADO DA ALEGRIA DO CIRCO. DA MÁGICA DO CIRCO. ISSO NÃO TEM MAIS.

**PERGUNTA –** VOCÊ TEM LEMBRANÇAS COM O CHEIRO DO CIRCO?

**RITA -** CHEIRO DO CIRCO ESTA NO ZOOLOGICO, TODA VEZ QUE EU VOU NO ZOOLOGICO, EU LEMBRO DO CIRCO .

## **Apêndice B – textos complementares**

### **História do circo**

Após milênios do seu surgimento, o circo ainda não tem um ‘pai’ muito bem definido. Mesmo após todas as pesquisas realizadas, não é possível precisar quando e onde ele surgiu. A falta de material escrito, já que a história e arte circense foram passadas hierarquicamente, de pai para filho, sem registro histórico é um dos motivos. Mas muitos países, culturas e povos querem assumir a paternidade. Mesmo sem precisar o surgimento do circo, o espetáculo no picadeiro no formato como conhecemos, data do século XVIII, na Inglaterra.

Porém antes de se consolidar, as artes que o compõem, que deram início ao possível picadeiro, já faziam suas apresentações em vários países. As artes circenses se desenvolveram por diversas partes do mundo, na China, Rússia, Egito, Grécia, Roma. Cada um com sua especialidade deu uma característica à arte que é apresentada até hoje, seja no malabarismo, acrobacia, domadores de animais, etc. Posteriormente, elas se uniram embaixo de uma lona e dando início ao circo moderno. Claro que antes disso, cada uma brilhou por si.

O registro mais antigo da prática da arte circense é de 5 mil anos antes de Cristo, na China. Pinturas rupestres que representam acrobacias, contorcionismos e equilibrismo foram encontradas na região onde atualmente é o país.

Malabaristas, acrobatas de corda bamba se apresentavam em torneios na China, em homenagem a visitantes estrangeiros, o que passou a se repetir pelo menos uma vez por ano no “Festival da primeira lua”, cerca de 100 anos a.C.. Os chineses usavam a acrobacia, o contorcionismo e o equilibrismo para desenvolver a agilidade, a flexibilidade e a força de seus guerreiros. Com o tempo, beleza, harmonia e leveza foram incorporadas aos movimentos.

No Egito e na Grécia, os domadores de animais eram comuns. Esses profissionais cuidavam dos animais dos faraós que gostavam de exibí-los em

desfiles militares. Na Grécia, onde o contorcionismo era modalidade olímpica, também surgiram os sátiros, que divertiam o povo e são considerados os primeiros palhaços da história.

A Índia contribuiu para o circo com seus milenares números de contorções e saltos. Os espetáculos eram sagrados e também incluíam músicas, danças e cantos.

### **Circo no Brasil**

O surgimento do circo no Brasil está diretamente ligado à migração das famílias circenses ao País impulsionados pelos ciclos econômicos como o café e a borracha, no fim do século 18.

A vinda atrás do benefício econômico também atrelou a história dos circenses a dos ciganos, ambos povos mambembes e com origem misteriosa. O preconceito e a desconfiança contra os ciganos também atingiram os circenses, mas apesar das características semelhantes, os artistas eram recebidos pela população que aguardava a alegria chegar na cidade junto com o circo. A música e a dança são características marcantes desses povos. Mas a marca principal deles é a semelhança é a unidade familiar e a cultura nômade.

No Brasil, o circo também tem relação com o teatro, o conhecido circo-teatro. Dessa forma, o circo brasileiro se diferencia do europeu e transforma o palhaço como protagonista do show. Os circenses no País não priorizaram o equestre e se diferenciaram pela descontração e o riso do palhaço e as habilidades dos mágicos, equilibristas, trapezistas, dos engolidores de fogo.

As melhores atrações dos circos brasileiros, no final do século 19 e no início do século 20, eram os palhaços cantores. Foram eles, usando seus picadeiros itinerantes, os pioneiros na divulgação da música popular. Conjugando teatro e circo abriu caminho para a popularização de clássicos.

Até mesmo o palhaço no Brasil se diferenciou do tradicional clown, que tinha mais seriedade, quase não usava linguagem verbal e era menos

trapalhão. Os brasileiros são mais populares, moleques, cheios de vida. Eles criaram novas características que se adaptaram ao público do país

Mas no fim do século 20, o circo brasileiro acabou passando por dificuldades que diminuíram sua popularidade. Os circenses precisaram se adaptar para que a arte circense continuasse existindo.

### **Primeiro Circo de picadeiro**

Apesar das artes circenses surgirem em diferentes lugares do mundo e ser impossível datar quando foi exatamente que o circo surgiu, a história marca o início dele, no formato mais próximo do que é hoje, no século XVIII, na Inglaterra. A maior atração deste espetáculo era o cavalo e o que os cavaleiros podiam fazer em cima deles e ficou conhecido “Astley e o circo de cavalinhos”.

Apesar do cavalo ter sido atração também no Circo Romano, o formato antes era de disputas, relacionado à guerra, à religião. Já no Circo de Astley, ou o circo moderno, o cavalo tinha uma ligação com o militarismo, onde a principal característica era o status social. O foco passa a ser a habilidade do cavaleiro no adestramento e não a força do cavalo.

Philip Astley era ex-oficial da cavalaria inglesa e, após ser desligado da corporação, se uniu com amigos para apresentar atividades equestres em um lugar fechado, onde a entrada do público era cobrada.

A proximidade como circo atual veio também pelo formato circular onde eram feitas as apresentações. O ex-oficial, conhecedor da teoria da física, percebeu que uma arena circular, que foi chamado de picadeiro, faria com que os cavaleiros tivessem mais controle e equilíbrio nos cavalos, devido à força centrífuga. O palco se assemelhava ao teatro de ópera, com plateia e camarotes, porém com outro formato.

As apresentações também lembravam muito um quartel: os uniformes, o rufar dos tambores, as vozes de comando para a execução dos números de risco. O próprio Astley dirigia e apresentava o espetáculo, criando assim, a figura do mestre de cerimônias.

Apesar de ter começado sendo uma apresentação para elite, o sucesso se deu pela presença dos burgueses, que tentavam uma ascensão social, pois tinham dinheiro, mas não tinham o status de elite. Eles assistiam às apresentações em uma tentativa de se aproximar da 'nata'.

Depois de um tempo, o circo equestre se tornou rotineiro e não satisfazia mais o público. O circo então precisou incrementar as apresentações com outras atividades, inserindo os "saltimbancos" no espetáculo. O grupo era errante, produzia arte popular, eram artistas de rua e se apresentavam em qualquer lugar. A presença deles neste espetáculo burguês acabou sendo contraditório, mas deu certo. Com os saltimbancos foram acrescentadas ao circo outras atrações como equilibristas, saltadores, malabaristas e palhaços.

Os ex-oficiais e os artistas se uniram e o picadeiro incorporou as atividades conhecidas como circenses e se tornou algo muito próximo do que era no século XX, com trapezistas, palhaços, animais adestrados. Ao longo dos anos as artes se diversificaram, trocaram experiências, mudaram conforme as culturas e lugares, mas o incomum continua sendo o que chama a atenção, os animais nunca vistos ou da forma como nunca foram vistos, as pessoas que se contorciam, pessoas fora do comum, altas, baixas, engraçadas, fora da realidade.

### **Origem do nome**

O termo circus foi utilizado pela primeira vez em 1782, quando o rival de Astley, Charles Hughes, abriu as portas do "Royal Circus". Neste período havia circos permanentes em algumas das grandes cidades europeias e circos ambulantes, que se deslocavam de cidade a cidade em carretas cobertas.

Elementos como animais selvagens domesticados, números de variedades, trapézio, corda bamba e música foram incorporados ao longo do tempo nos diversos circos que surgiram e tornaram-se marcas clássicas do que se convencionou como circo tradicional.

## Religiosidade e política

Na antiguidade, as práticas circenses tinham um caráter religioso. Já na atualidade, as apresentações passaram a visar ao lucro, a arte como forma de sobreviver, era laica e comercial. Na Roma antiga, os jogos eram um símbolo de reconciliação com os deuses.

O cristianismo colocava gladiadores, que nem sempre eram simples pessoas condenadas à morte, nem fracos dignos de pena, como são retratados na maioria dos filmes, para lutar e entreter a população. Eles eram, antes de serem prisioneiros, atletas acostumados a se arriscar na arena e com a coragem necessária para enfrentar as lutas e animar o público.

A arena também era local de apostas e as histórias movimentavam a cidade, principalmente com os comentários sobre os combates e a torcida. O interesse popular fez com que os políticos prestassem atenção e comesçassem a gerenciar e a incentivar as lutas e jogos. Com o uso do espaço pelas práticas de luta, os artistas migraram para a rua.

Durantes séculos os artistas mambembes e saltimbancos exibiram seus truques, habilidades e malabarismos em feiras populares, praças públicas e entradas de igrejas. Na Idade Média (500 d.C. – 1500 d.C.), muitos artistas tinham lugares nos palácios reais, como bobos da corte e mágicos. Estes últimos tinham como função, além do entretenimento, a orientação sobre o futuro e nas decisões importantes que poderiam ser tomadas. Houve um período em que mágicos e malabaristas eram considerados bruxos e eram queimados vivos.

Apesar de terem o objetivo de entreter, em Roma, as apresentações dos gladiadores e a competição eram mais próximo do esporte do que da arte, se diferenciando do circo atual que valoriza as habilidades físicas como forma de arte sem competitividade.

A semelhança com o circo atual são as atividades que se aproximam da morte. O medo, a ansiedade, o risco fazem parte do espetáculo, antes pela forma violenta no combate e atualmente com o desafio do artista de superar seus limites, colocando em perigo sua vida e a de companheiros. O acrobata

que pode cair, o pirofagista se queimar, o motoqueiro se chocar. O risco é o que atrai a atenção do público que espera o inusitado.

### **Espaço físico**

O primeiro espaço físico a ser chamado de circo surgiu em Roma, o Circo Máximo de Roma. “Circus”, que significa lugar de competições, era dividido em arquibancada e pista em formato circular, onde aconteciam duelos e corridas.

Após um incêndio em 70 a.C.no Circo Máximo, foi construído em seu lugar o Coliseu, em 40 a.C., com capacidade para 87 mil espectadores. Lá tinha exibição de animais exóticos, engolidores de fogo, gladiadores, etc. A partir desses espetáculos que Roma ficou conhecida pela política do “pão e circo”, pois a população tinha diversão e o governo evitava revoltas.

Entre 54 e 68 d.C., este tipo de local passou a ser palco de espetáculos sangrentos, onde os cristãos eram atirados vivos às feras. Sem espaços nessas arenas, os artistas circenses passaram a se apresentar em mercados e praças e passaram a mudar os lugares de apresentações como artistas itinerantes.

### **Herança cigana**

O povo cigano, assim como o povo circense, possui muitas lendas envolvendo seu surgimento. Alguns dos motivos são a falta de documentação, o alto índice de analfabetismo e o costume de eliminar os pertences dos mortos. Isto dificulta a construção documental da história deste povo, que é atrelado aos circenses pela cultura e costumes.

Um estudo publicado na revista Current Biology mostra a pesquisa de um grupo de geneticistas europeus que analisaram o DNA de várias comunidades ciganas. A origem e o percurso geográfico na diáspora cigana também foram estudados. A partir de amostras biológicas provenientes de comunidades ciganas de 13 países, os cientistas concluíram que tudo começou

no noroeste da Índia, há cerca de 1500 anos. E que depois, os povos seguiram para Europa e foram se misturando com novas nacionalidades. Eles chegaram à Europa no fim do século 14 atrás de dinheiro e negócios.

O povo cigano foi perseguido em vários momentos da história mundial. Na Idade Média a inquisição os acusou de hereges devido a suas crenças que eram consideradas pagãs. Na Segunda Guerra Mundial (1930 - 1945), cerca de 400 mil ciganos foram mortos pelos nazistas. Atualmente, é possível que tenham 11 milhões de ciganos no mundo, concentrados na Europa central, de acordo com estudo publicado na revista Current Biology.

A falta de precisão dos habitantes ciganos pode ser explicada por eles viverem à margem da sociedade e não participarem de pesquisas de censo demográfico. No Brasil, eles chegaram no final do século 18, quando a economia cafeeira do País estava em alta. Por aqui adoram o catolicismo como religião.

Os ciganos têm uma ligação forte com as artes circenses. Eles viajavam de cidade em cidade com suas tendas e aproveitavam as festas religiosas para exibirem sua destreza com cavalos, seus truques de ilusionismo e outras exhibições artísticas. Procuravam adaptar suas apresentações ao gosto do público de cada localidade e o que não agradava era imediatamente tirado do programa. Características absorvidas pelos circenses brasileiros.

Dessa forma, o circo brasileiro ganhou características itinerantes que se desenvolveram no final do século 19, quando grupos desembarcavam em um porto importante, faziam seu espetáculo e partiam para outras cidades.

### **Decadência**

A partir da segunda metade do século 20, o circo brasileiro tem passado por uma crise de popularidade. A concorrência com outros tipos de entretenimento, como a televisão e a tecnologia, junto com o aumento da burocracia e a falta de espaço físico para realizar as apresentações, acarretou na decadência dos circos itinerantes no sudeste brasileiro.

Com a popularização da televisão, os circenses viram uma nova forma de ganhar a vida e começaram a se apresentar em shows de humor. Com a presença dos artistas na TV, a população não precisava mais esperar até que o circo chegasse à cidade.

O circo passou por crise em outros lugares também, nem sempre pelo mesmo motivo, mas o profissional circense não se acomodou e no fim dos anos 1970 um movimento chamado de Circo Contemporâneo surgiu simultaneamente em vários países. Houve mudanças no formato, nos espetáculos e o mundo circense abriu as portas para artistas que não eram das tradicionais famílias circenses. Ginastas, palhaços, malabaristas, todos passam a ensinar sua arte e técnica para quem tivesse interesse. A arte não era mais apenas hereditária.

A arte se espalhou para vários palcos e saiu dos limites do picadeiro, foi às ruas, aos meios de comunicação, às escolas, e assim o Circo se reinventou e virou contemporâneo, antes que acabasse. Foi nesse período que surgiram as escolas circenses. A primeira escola do Brasil foi em São Paulo, instalada no estádio do Pacaembu, em 1977. No Rio de Janeiro, em 1982, a Escola Nacional de Circo, começou a dar acesso a jovens de diferentes classes sociais às técnicas circenses. E a reinvenção do Circo atraiu novos adeptos.

### **Proibição animais**

Desde 2009, os animais foram proibidos nos circos brasileiros. Mesmo tendo oito anos para se adaptar, os circos já tiveram queda no público. Em alguns estados do País, como São Paulo, a existência de animais no circo já era proibida.

No ano 2000 um acidente marcou a história do circo. Uma criança de seis anos morreu, em Jabotão dos Guararapes (PE), ao ser puxada por um leão do circo Vostok para dentro da jaula e, em seguida, atacada por cinco animais. A investigação concluiu que houve negligência e falta de segurança do circo.

A Comissão de Educação e Cultura (CEC) da Câmara dos Deputados aprovou a proposta proibindo o uso de qualquer animal em espetáculos circenses. Os animais deveriam ser encaminhados à zoológicos de sauna exótica do Ibama. A compra de animais também foi proibida. Os circos que não se adaptassem seriam proibidos de se apresentar no País.

A proibição dos animais também acelerou o processo de decadência e adaptação do circo. As pessoas que queriam ver os bichos, ver o que era diferente, não tinham mais esta possibilidade. A partir de então, os circenses precisaram se especializar para chamar o público de volta ao circo.

### **Circo saiu da lona**

De acordo com o portal Circo Conteúdo, não há nenhuma estatística sobre quantos circos itinerantes de lona ainda existem no Brasil atualmente. Mas, segundo o portal, eles diminuiriam significativamente nos últimos 40 anos, o que não significa que a produção da linguagem circense tenha acabado.

Com a diminuição dos circos itinerantes de lona, a arte se fez mais presente nas escolas, nos projetos de circo social, festivais, oficinas, cursos, universidades. Houve uma ampliação na produção circense no Brasil, maior do que tinha quando só existia circo itinerante de lona. O que leva à ideia de que o circo e o circense se reinventaram.

A renovação e atualização dos espetáculos circenses são uma forma de enfrentar a concorrência, os problemas burocráticos e a proibição de shows que acabaram diminuindo a popularidade do circo. As associações e fóruns circenses têm ajudado os artistas a continuarem, reciclando os mais velhos e ensinando os mais novos.

### **Educação e ensinamentos**

Executar os números circenses e armar a lona são alguns dos ensinamentos passados de geração a geração nas famílias circenses. O

picadeiro e tudo a sua volta funciona com a ajuda de todos os familiares. Dentro do circo, os artistas aprendem a fazer todas as funções.

Na cultura circense, aprender a arte e preparar o corpo para executar os números, fazem parte do aprendizado da [Angela Ma12] criança. Mas elas também precisam estudar na escola com as outras crianças e acabam tendo que lidar com a migração de escola. Mesmo que atualmente a presença dos circos itinerantes não seja tão comum, ainda há crianças que migram de escola em escola, quando necessário.

O Circo Teatro Tubinho, por exemplo, é um circo itinerante e, apesar de ficar meses em uma cidade, os filhos dos circenses também precisam mudar de escola, às vezes mais de uma vez no semestre. Mas para os circenses, a mudança e a adaptação fazem parte da rotina.

O artista Pereira França Neto, conhecido como palhaço Tubinho, conta que seus filhos estão acostumados e gostam de mudar de cidade. O palhaço contou que uma vez ficaram mais do que o de costume em uma cidade e seu filho começou a tirar notas baixas na escola. “No meio do ano, meu filho que sempre teve notas boas, do meio pro final do ano, começou a ter notas ruins. Eu o chamei, filho o que aconteceu? Ele falou: pai eu não aguento mais a mesma escola. Eu quero mudar, minha vida é mudar. Eu estou só com os mesmos coleguinhas, só com a mesma professora. E o mais legal, é mudar”, lembra Tubinho.

Já dentro da vida no circo, as crianças vivem no meio dos ensaios e dos espetáculos e aprendem a profissão circense imitando e admirando os adultos. “É inevitável que eles aprendam porque eles estão toda a noite assistindo. Eles viram várias vezes a mesma peça”, afirma Tubinho.

As dificuldades de estudar na escola são muitas para os circenses. E quem não teve estudo convencional, aprendeu a profissão com uma brincadeira de criança. Paulo Sérgio Rodrigues, o palhaço Rogerito, lembra como é crescer dentro de um mundo de mudanças, aprendizagem e adaptações. “No circo mambembe você tem muitas oportunidades, principalmente quando você é criança para aprender. Eu não estudava e nem as crianças do circo estudavam porque na época era muito difícil estudar.

Nunca tinha vaga em escola e a gente acabava ficando no circo. Então pra passar o tempo o que a gente fazia? A gente assistia ao espetáculo à noite e no outro dia juntava toda a molecadinha do circo e ia brincar de espetáculo. E assim a gente aprendia as artes circenses. Em vez de brincar de bola e videogame, a gente ia brincar no picadeiro. Então assim que a gente aprende, assim que eu aprendi e todas as crianças aprendem, brincando.”

### **De jornalistas a artistas**

Fugir com o circo é seguir a lona e o picadeiro, não ter residência fixa, viver viajando, e foi isto que os amigos Rômulo e Naele escolheram para sua vida quando decidiram fugir para o circo.

A dupla é jornalista de formação, mas palhaços de coração. Eles estudaram, trabalharam na área, mas não foi na profissão sonhada a vida toda que eles se realizaram. Na verdade, foi na fuga de uma realidade que eles não conseguiram se adaptar, que eles conheceram a arte circense, a arte de fazer rir.

Os jornalistas começaram a fazer aula de artes circenses para se distrair do dia cansativo do trabalho. E foi assim que Naele e Romulo viraram Fulana e Melão, os palhaços.

Os dois resolveram unir seus vários gostos: jornalismo, arte e educação ambiental para ensinar as crianças. Nos espetáculos, eles usam materiais recicláveis como brinquedos, de uma forma muito criativa, que encanta até mesmo quem não é mais tão criança.

Rômulo, é um baiano de 30 anos, e Naele, também de 30 anos, nasceu em Dracena (SP). Eles foram subeditor e editora, respectivamente, de uma revista de arquitetura em São Paulo e por causa de problemas de classe sociais e da vida estressante, ficaram cansados. Para desestressar e perder a timidez, que atualmente não é percebida em nenhum dos dois, eles resolveram fazer um curso de clown, ou seja, de palhaço. Foi então, que os dois liberaram toda a imaginação que estava guardada.

Durante um ano de oficinas, os amigos se identificaram com a figura do palhaço, por ser o que precisavam no momento, uma imagem transformadora. A figura de protestos, rebelde, que muda os status quo, que tem a permissão para mudar as situações e que muitas vezes expõe o “ridículo”, foi o estopim que faltava na vida dos jornalistas.

E então eles uniram o “jornalista” que havia dentro deles, que queria mudar o mundo, e o clown, que consegue fazer isso de uma forma cômica, conseguindo chamar a atenção. Rômulo e Naele já não se identificavam mais com o trabalho na editora e a atuação como palhaço amenizou a frustração da escolha da profissão.

Apesar da indecisão no início da escolha, a gratificação veio quando eles perceberam que o trabalho podia dar certo. “Conseguir da criança uma ação é muito gratificante”, afirma Romulo, que completa “Trabalhar com a imaginação, a lógica, a criação é surpreendente.”

Para os pais dos novos palhaços também foi difícil aceitar que os filhos, antes jornalistas, formados, seriam agora artistas, palhaços. Apesar disso, a escolha foi apoiada. Entre várias dificuldades na vida de artista, uma delas é o preconceito. “As pessoas acham que ser palhaço é menos”, segundo a dupla. Mas para quem vive de arte circense, o trabalho e o prazer com isso é o mesmo que qualquer outra profissão que se tenha escolhido.

Dentro das famílias circenses, que estão habituadas com esta realidade, há uma inversão de valores. As crianças se acostumam com esta vida e não entendem que a vida de trabalhadores que o resto do mundo está acostumada, é o considerado comum. O que é certo? Os artistas têm um estilo diferente, talvez mais difícil de sustentar, mas a felicidade é vista no sorriso de todos.

O Quintal de Fulana e Melão<sup>4</sup>, montado pela dupla, é um circo contemporâneo, moderno e clássico. E leva, mesmo sem a lona, a alegria dos palhaços para crianças, jovens e adultos de todos os lugares.

---

<sup>4</sup> <http://www.oquintaldefulanaemelao.art.br/>

## **Fuga para liberdade**

Fugir com o Circo era um sonho comum a muitas crianças e jovens no tempo em que o picadeiro era o maior entretenimento que as pessoas tinham acesso. A tentativa de fugir da realidade, ou simplesmente o encantamento com o mundo imaginário e mágico que existe no Circo, fazia com que muitas pessoas quisessem fugir com os circenses.

Até hoje, nas cidades do interior, os moradores, principalmente os mais velhos, contam histórias de homens e mulheres que fugiram com o circo, alguns que nunca mais voltaram e outros que foram no ímpeto, mas depois de descobrirem que a vida no circo não é só magia, mas tem trabalho pesado, tanto nos ensaios quanto na administração, acabaram retornando.

O circo tem uma mistura de sensações e a fuga para viver nesse mundo tem muitas explicações. Alegria, cor, picadeiro, infância, lona, palhaço, muitas palavras foram citadas por entrevistados, mas o sentimento de liberdade foi a primeira palavra que Rita de Cássia Cornélio lembrou sobre o mundo mágico.

A história da jornalista mostra um pouco o que o espetáculo circense e seus artistas podem fazer na vida dos expectadores, como por exemplo, “tirar” a parte ruim da realidade de quem assiste ao mundo encantado. No momento da apresentação, é possível tirar o expectador do mundo real, levando-o a um lugar onde tudo parece perfeito, que liberta de preconceitos, tabus, e deixa que as pessoas vivam como queiram. Se a arte é libertadora, pode-se imaginar então, como são os artistas que vivem viajando, sem nada que os prenda, conhecendo todo tipo de gente e tendo a liberdade de escolher onde queiram ir. E esse era o sonho que Rita queria seguir.

Rita morava quando criança em frente a um terreno, em Bauru, no interior de São Paulo, onde eram montados parques, tendas religiosas e o circo. Como ela era a mais nova de seis irmãos e tinha grande diferença de idade, ela acabava tendo que ficar dentro de casa brincando sozinha. A janela do quarto dos seus pais era a sua janela do mundo, e de lá, Rita observava as pessoas que passavam e “puxava” assunto com quem pudesse.

Por meses ela esperava a chegada do circo, momento em que o mundo visto da janela se tornava mais movimentado. “Quando eles começavam a esticar a lona suja e rasgada era um espetáculo à parte”, lembra Rita. A única relação que ela tinha com os circenses fora do espetáculo era o fornecimento de água da casa dela para que eles usassem. “Meu pai acabava permutando a água que eles usavam para cozinhar, por ingressos para a família”, conta.

Quando o Circo chegava, ela já sabia que conheceria os artistas, com e sem maquiagem. “Era um mundo encantado, lotado de alegria, de magia, de festa. Aprendi com eles que não importa a situação, temos que sorrir, porque era assim que o palhaço fazia.”

Na convivência com os circenses, Rita conhecia muitos lugares, mesmo que apenas através das histórias contadas por eles. “Vi muita gente chorando de saudade de alguém, mas quando subiam no palco, faziam o espetáculo como se nada tivesse acontecido.” Como se fosse há pouco tempo, Rita lembra o ritual para assistir aos espetáculos, que era a cerimônia para as famílias, na qual ia o prefeito, a primeira dama, o delegado, todas as pessoas importantes. “Com o vestido azul de missa, eu seguia para o espetáculo.” Mas ela enxergava mais do que era apresentado. Imaginava-se voando feito os trapezistas, pulando na rede, fazendo as pessoas rirem. “Eu era a artista”, brinca.

Da janela da casa dela, Rita imaginava o mundo que poderia descobrir. Ela imaginava uma vida de aventuras, cada dia um lugar diferente, queria ser livre, ver diferentes paisagens, não a mesma da sua janela, por onde ela conversava com as pessoas que passava. Rita também procurava aventura, estar com os animais de que ela tanto gostava. Ela pensava que se vivesse no circo, poderia ver todos os espetáculos, conhecer muitas pessoas, seu sonho realmente era fugir com o circo. E de tanto que ela falava sobre isso, todos os integrantes do picadeiro já sabiam.

Após muita insistência, Rita conseguiu e eles aceitaram levá-la. “Fui no carro que era quarto, cozinha e banheiro. Com a trapezista e outra mulher musculosa. Fiquei tão feliz, muito feliz.” Pra ela o circo não passava de uma

casa ambulante, cheia de amigos e com muita alegria, diferente da dela, que era fixa, só com a família e com suas regras.

E então seu sonho foi realizado. Pelo menos por algumas horas, já que o carro voltou e a deixou em casa. Mas mesmo por pouco tempo, a fuga com o circo foi o suficiente para Rita sentir a liberdade desejada e conhecer as maravilhas do mundo circense que tanto queria.

A jornalista não se arrepende de ter tentado morar com os circenses, mesmo não tendo sucesso. Anos depois, Rita descobriu que seu pai havia combinado com os circenses, para que eles a levassem por pouco tempo, apenas para realizar o sonho de uma menina de 5 anos de viver no picadeiro .  
“Aquilo marcou a minha história.”

## Apêndice C

### Roteiro – Vídeo (17min50s)

<p>BG MÚSICA “Efeitos sonoros - musica de circo”</p> <p>Sonora Anderson (15s)</p>	<p>PAS</p>	<p>RESPEITÁVEL PÚBLICO. CONHEÇAM AGORA, UM MUNDO DE MAGIA, SUPERAÇÃO, E É CLARO MUITA ALEGRIA, COM VOCÊS O ENCANTADOR MUNDO DO CIRCO.</p>
<p>MÚSICA “Efeitos sonoros - musica de circo” (5s)</p>	<p>SOM</p>	<p>Sobe som com imagens de palhaços</p>
<p>Anderson (21s)</p> <p>GC: ANDERSON ALMEIDA, Grupo SambaVida (6s)</p>	<p>PAS</p>	<p>O MUNDO DE SONHOS E FANTASIAS QUE ENCANTA CRIANÇAS E ADULTOS HÁ GERAÇÕES DESPERTA A IMAGINAÇÃO DE QUEM VIVE E DE QUEM ASSISTE A ESSE ESPETÁCULO. A PARTIR DE AGORA VOCÊ VAI ACOMPANHAR UM POUCO DESSAS HISTÓRIAS DO PICADEIRO E VER QUE COM O PASSAR DOS ANOS TÊM SE TORNADO CADA VEZ MAIS DIFÍCIL MANTER VIVA AS ATRAÇÕES DEBAIXO DA LONA.</p>

<p>Música “Ergo Phizmiz, Music for an Underground Circus” (1s)</p>	<p>SOM</p>	<p>Sobe som</p>
<p>Sonora Tubinho (16s) GC: PEREIRA FRANÇA NETO, Palhaço Tubinho</p>	<p>SON</p>	<p>O QUE É RUIM DO CIRCO É QUE, EU ENTENDO OS MOTIVOS, MAS ISSO DIFICULTA MUITO NOSSO DIA A DIA. A CADA DIA ESTÃO CRIANDO UMA LEGISLAÇÃO NOVA.</p>
<p>Off 1 (27s)</p>	<p>OFF</p>	<p>O CIRCO QUE TANTO ALEGRA E DIVERTE SURTIU NO SÉCULO DEZOITO QUANDO UM EX-OFFICIAL DA CAVALARIA INGLESA DECIDIU EXIBIR SUAS HABILIDADES COM CAVALOS PARA ENTRETER A NOBREZA. ELE FAZIA ATRAÇÕES EM UM PALCO DE FORMATO CIRCULAR, MUITO PARECIDO COM O ATUAL PICADEIRO. JÁ A ARTE CIRCENSE É MILENAR. SURTIU EM DIFERENTES LOCAIS E CULTURAS, SEMPRE DIVERTINDO E ENCANTANDO O PÚBLICO.</p>

Sonora Rogerito (3s)	SON	O CIRCO CHEGAVA NA CIDADE ERA AQUELE ALVOROÇO ISSO LÁ FORA É ATÉ HOJE.
Off 2 (19s) GC:Narração, Guilherme Tavares	OFF	O CIRCO DESEMBARCOU NO BRASIL NO SÉCULO DEZOITO ATRAÍDO PELO DINHEIRO QUE BROTAVA NAS LAVOURAS DE CAFÉ. RIQUEZA QUE TAMBÉM TROUXE FAMÍLIAS CIGANAS PARA O PAÍS. JUNTO COM ELES O PRECONCEITO E A DESCONFIANÇA DA POPULAÇÃO. OS POVOS NÔMADES FREQUENTEMENTE ERAM ACUSADOS PELOS ROUBOS QUE ACONTECIAM NAS CIDADES.
Sonora Rita (11s)	SON	O CIRCO ERA UMA COISA MALVISTA NAQUELA ÉPOCA. QUEM VIVIA EM CIRCO ERA TIDO COMO UM CIGANO, COMO UMA PESSOA MARGINALIZADA MESMO DA SOCIEDADE.

Off 3 (18s)	OFF	<p>AS LENDAS E O PRECONCEITO FORAM VENCIDOS PELA ALEGRIA. O OLHAR DE UMA CRIANÇA OU O SORRISO DE UM ADULTO TRADUZEM ESSA LINGUAGEM DE SONHOS E DE FANTASIAS. COM O TEMPO, VIVER DE CIRCO FICOU CADA VEZ MAIS DIFÍCIL. PARA SOBREVIVER, OS ARTISTAS TÊM QUE SE EQUILIBRAR NA CORDA BAMBA.</p>
Sonora Rogerito (7s)	SON	<p>SEM DÚVIDA ANDAR NO GLOBO DA MORTE É MAIS FÁCIL. VIVER DE CIRCO NÃO É FÁCIL NÃO.</p>
Off4 (5s)	OFF	<p>DIFICULDADES QUE NÃO AFASTAM OS APAIXONADOS PELO PICADEIRO.</p>
Sonora Rogerito (4s)	SON	<p>HOJE O CIRCO SIGNIFICA PRA MIM, MEU DEUS DO CÉU, É MINHA VIDA, EU NÃO VIVO SEM O CIRCO.</p>

Sonora Rita (7s)	SON	PALHAÇO, EU SERIA O PALHAÇO. EU ACHO QUE EU SERIA O PALHAÇO, PORQUE ERA O QUE MAIS ME ENCANTAVA.
Off 5 (9s)	OFF	MALABARISTAS, PALHAÇOS, MÁGICOS, O FABULOSO MUNDO DO CIRCO ENCANTOU A PEQUENA RITA QUE SONHAVA EM FUGIR COM OS CIRCENSES.
Sonora Rita (10s)	SON	A MINHA INFÂNCIA FOI A PERMEADA POR ESSA FANTASIA, EU QUERIA MUITO SER DO CIRCO. PORQUE EU ACHAVA QUE ERA UMA COISA MARAVILHOSA NÉ.
Off 6 (12s)	OFF	FOI DA JANELA DE CASA QUE A CAÇULA DE SEIS IRMÃOS DESCOBRIA ESSE UNIVERSO MARAVILHOSO. A LONA TRAZIA ARTISTAS E A CHANCE DE CONHECER PESSOAS E LUGARES SEM SAIR DA PORTA DE CASA.

<p>Sonora Rita (34s) GC: RITA DE CÁSSIA CORNÉLIO, Jornalista (6s)</p>	SON	<p>PRA MIM O ESPETÁCULO ERA CONSTANTE, PORQUE EU PODIA VER OS ANIMAIS DA MINHA JANELA, ENTÃO EU ASSISTIA TUDO. AS PESSOAS SE FANTASIANDO, O PALHAÇO SE PINTANDO, PORQUE NÃO TINHA OS TRAILERS QUE TEM AGORA, ERA UMAS BARRACAS. EU OUVIA HISTÓRIAS QUE ME ENCANTAVAM POR DEMAIS. QUE ERA A TRAPEZISTA, POR EXEMPLO, EU VIA ELA NO TRAPÉZIO E DEPOIS EU VIA ELA PESSOALMENTE, EU PODIA PERGUNTAR PRA ELA: COMO É QUE É PULAR, COMO É QUE É ISSO, COMO É QUE É AQUILO? E AQUILO ME ENCANTAVA POR DEMAIS.</p>
<p>Off 7 (13s)</p>	OFF	<p>EM UMA ÉPOCA COM MENOS TECNOLOGIA, OS SHOWS DE CIRCO LOTAVAM COM MAIS FREQUÊNCIA E ESTIMULAVAM A IMAGINAÇÃO DAS CRIANÇAS. PARA RITA O SONHO DE INFÂNCIA TAMBÉM INDICOU OS CAMINHOS DA VIDA PROFISSIONAL.</p>

Sonora Rita (14s)	SON	<p>EU ENTREVISTAVA TODOS OS ARTISTAS. O PALHAÇO, O MÁGICO ME CONTAVA OS SEGREDOS. TODO MUNDO QUE VINHA NA PORTA PEGAR AGUA, EU ENTREVISTAVA. NA MINHA INOCÊNCIA EU FICAVA SABENDO OS SEGREDOS DELES.</p>
Off 8 (11s)	OFF	<p>AS HISTÓRIAS, OS SONHOS, AS SUPERAÇÕES CHAMAVAM A ATENÇÃO DA PEQUENA QUE FICOU COM VONTADE FUGIR COM O CIRCO E VIVER UMA VIDA DE AVENTURAS E FANTASIAS.</p>
Sonora Rita (47s)	SON	<p>QUANDO O CIRCO ESTAVA LÁ, EU PERGUNTAVA: QUANDO VOCÊS VÃO EMBORA? VAMOS TAL DIA E EU FICAVA PROJETANDO NA MINHA CABEÇA. TAL DIA ELES VÃO EMBORA, EU VOU EMBORA COM ELES. EU VOU PEGAR UMA MOCHILINHA, VOU PEGAR UMA SACOLINHA E EU VOU, AH E VOU COM O CIRCO. E UM DIA, EU TOMEI CORAGEM E FUGI COM O CIRCO. A PARTIR DO MOMENTO QUE EU FUGI COM ELES, ASSIM QUE EU SAI DE PERTO DAQUELE, DAQUELE</p>

		<p>BAIRRO QUE EU MORAVA, QUE ERA O ALTOS DA CIDADE, FOI ME DANDO UMA ANGUSTIA, UMA SAUDADE, DOS MEUS IRMÃOS, DA MINHA FAMÍLIA, FOI ME DANDO UM DESESPERO E EU QUIS MESMO, EU QUERIA MESMO VOLTAR, EU NÃO QUERIA MAIS IR, ERA SÓ UMA FANTASIA.</p>
<p>Off 9 (8s)</p>	<p>OFF</p>	<p>O QUE FOI FANTASIA PARA RITA, FOI REALIDADE POR MUITO TEMPO PARA PAULO, QUE ENCONTROU NO PICADEIRO UMA FORMA DE SUPERAR OS OBSTÁCULOS.</p>
<p>Sonora Rogerito (18s)</p>	<p>SON</p>	<p>EU QUERIA FUGIR DOS MEUS PROBLEMAS, DOS PROBLEMAS DA MINHA FAMÍLIA. DO PROBLEMA SOCIAL QUE EU VIVIA NA ÉPOCA. EU ERA DE UMA FAMÍLIA MUITO POBRE. EU NUNCA TIVE CONDIÇÕES, INCLUSIVE DE IR AO CIRCO. EU NÃO CONSEGUIA NEM PAGAR O INGRESSO PARA IR AO CIRCO PORQUE A GENTE NÃO TINHA DINHEIRO.</p>

<p>Off 10 (13s)</p>	<p>OFF</p>	<p>E FOI JUSTAMENTE TENTANDO FURAR A LONA, SEM DINHEIRO ALGUM, QUE PAULO CONSEGUIU SEU PRIMEIRO TRABALHO NO CIRCO. COMEÇOU COMO VENDEDOR DE DOCES. MAS QUANDO O SHOW COMEÇOU, ELE SÓ TINHA OLHOS PARA O ESPETÁCULO.</p>
<p>Sonora Rogerito (32s) GC: PAULO SÉRGIO RODRIGUES, Palhaço Rogerito</p>	<p>SON</p>	<p>A HORA QUE COMEÇOU O ESPETÁCULO, AQUELAS MUSICAS, AQUELA, AQUELA HARMONIA, AQUELA FELICIDADE, TODO MUNDO GRITANDO. E NAQUELA HORA EU JÁ SENTI O FAMOSO CHEIRO DA SERRAGEM, SABE? AQUILO ENTROU EM MIM E EU FIQUEI MARAVILHADO. EU CONTINUEI VENDENDO, MARAVILHADO COM O ESPETÁCULO INTEIRO, MAS A HORA QUE EU VI MESMO, QUE EU QUERIA IR PRO CIRCO, FOI A HORA QUE EU VI O TRAPEZISTA. AI EU FIQUEI LOUCO, FALEI NOSSA EU QUERO SER ISSO.</p>

Off 11 (8s)	OFF	<p>PAULO FICOU TÃO MARAVILHADO QUE FUGIU COM O CIRCO QUANDO TINHA OITO ANOS. E FOI IMITANDO OS ADULTOS QUE ELE APRENDEU OS PRIMEIROS TRUQUES.</p>
Sonora Rogerito (54s)	SON	<p>QUANDO EU INICIEI NO CIRCO, ERA UM CIRCO MAMBEMBE. O CIRCO MAMBEMBE PRA QUEM NÃO SABE, É UM CIRCO PEQUENININHO, UM CIRCO POBRE. QUE AINDA ESTA GALGANDO ALI PRA CRESCER. ENTÃO NO CIRCO MAMBEMBE VOCÊ TEM MUITAS OPORTUNIDADES.</p> <p>PRINCIPALMENTE QUANDO VOCÊ É CRIANÇA, PRA APRENDER, PORQUE, PORQUE AS BRINCADEIRAS NO CIRCO, POR EXEMPLO EU NÃO ESTUDAVA, E NEM AS CRIANÇAS DO CIRCO ESTUDAVAM PORQUE NA ÉPOCA ERA MUITO DIFÍCIL ESTUDAR. PORQUE CHEGAVA NA CIDADE, AS PESSOAS DO CIRCO ERAM MAL VISTAS, ERAM DESCRIMINADAS POR SER DE CIRCO, ERA MUITO DESCRIMINADAS. ENTÃO NUNCA TINHA VAGA EM ESCOLA, ENTÃO A GENTE ACABAVA FICANDO NO</p>

<p>Sonora Rita (26s)</p>	<p>SON</p>	<p>CIRCO. ENTÃO PRA PASSAR O TEMPO O QUE AGENTE FAZIA? A GENTE ASSISTIA O ESPETÁCULO A NOITE E NO OUTRO DIA JUNTAVA TODA A MOLECADINHA DO CIRCO E IA BRINCAR DE ESPETÁCULO. E ASSIM A GENTE APRENDIA AS ARTES CIRCENSES. EM VEZ DA GENTE BRINCAR DE BOLA, VIDEOGAME A GENTE IA BRINCAR NO PICADEIRO. ENTÃO ASSIM QUE AGENTE APRENDE, ASSIM QUE EU APRENDI E TODAS AS CRIANÇAS APRENDEM,É ASSIM BRINCANDO.</p> <p>ELAS PODIAM IMITAR OS ARTISTAS. ENTÃO TINHA OS TREINAMENTOS DO PALHAÇO, CAINDO, SE BATENDO LA NO CHÃO, ELAS TAMBÉM PARTICIPAVAM, ELAS IMITAVAM. . E ALI ERA UMA ESCOLA PRA ELES. A TRAPEZISTA IA TREINAR, ELAS IAM TAMBÉM, FICAVAM OLHANDO E FICAVAM FAZENDO ALGUNS EXERCÍCIOS. ERA UMA ESCOLA. ELAS APRENDIAM DENTRO DO CIRCO.</p>
--------------------------	------------	--

Off 12 (11s)	OFF	<p>QUASE 50 ANOS DEPOIS, A MENINA SONHADORA QUE QUERIA FUGIR COM O CIRCO, DEU ESPAÇO PARA A JORNALISTA, QUE APROVEITA A EXPERIÊNCIA DE INFÂNCIA NA VIDA PESSOAL E PROFISSIONAL.</p>
Sonora Rita (53s)	SON	<p>O CIRCO TEVE UM PAPEL SUPER IMPORTANTE NA MINHA VIDA. PORQUE HOJE. EU LEVO A MINHA VIDA UM POUCO MAIS... TRANQUILA EM FUNÇÃO DO CIRCO. EU LEVO MEIO NA BRINCADEIRA, COMO SE FOSSE UMA. UMA COISA DE CIRCO MESMO, EU TIRO SARRO, EU BRINCO COM OS MEUS DEFEITOS. UMA COISA QUE EU APRENDI COM O CIRCO. EU BRINCO. SE EU ERRO, EU BRINCO COM MEU ERRO. EU ACHO QUE TUDO ISSO VEM DO CIRCO. EU ACHO QUE O CIRCO FEZ EU ME ENCANTAR COM COISAS SIMPLES. HOJE EU SOU UMA ADULTA E EU PODERIA SER UMA PESSOA DIFERENTE NA SITUAÇÃO QUE EU VIVO, MAS EU SOU UMA PESSOA SIMPLES, PORQUE EU APRENDI COM OS ARTISTAS DO CIRCO A SER SIMPLES.</p>

<p>Música “Ergo Phizmiz, Music for an Underground Circus” (1s)</p>	<p>SOM</p>	<p>Sobe som</p>
<p>Off 13 (7s)</p>	<p>OFF</p>	<p>VIVER NO MUNDO DA FANTASIA PODE PARECER UM SONHO, MAS COMO EM TODA PROFISSÃO, É PRECISO DE ESPECIALIZAÇÃO.</p>
<p>Sonora Rogerito (20s)</p>	<p>SON</p>	<p>NÃO BASTA VOCÊ SABER FAZER VÁRIAS ARTES CIRCENSES, SER UM BOMBRIL, VOCÊ TEM QUE SE ESPECIALIZAR EM UMA OU EM DUAS. EU NO CASO ME ESPECIALIZEI NO GLOBO DA MORTE. MINHAS DUAS ESPECIALIDADES SÃO GLOBO DA MORTE E PALHAÇO. NÃO SEI FAZER OUTRA COISA A NÃO SER CIRCO. MINHA ARTE É UMA COISA QUE ME COMPLETA. ENTÃO EU ACHO QUE NÃO ESTARIA FELIZ.</p>

<p>Off 14 (15s)</p>	<p>OFF</p>	<p>OS ANIMAIS TAMBÉM FAZIAM PARTE DO ESPETÁCULO, MAS OS BICHOS FORAM PROIBIDOS NO BRASIL QUANDO UMA CRIANÇA MORREU ATACADA POR LEÕES, EM PERNAMBUCO. A INVESTIGAÇÃO CONCLUIU NEGLIGÊNCIA POR PARTE DO CIRCO E A DISCUSSÃO GANHOU FORÇA.</p>
<p>Sonora Rita (29s)</p>	<p>SON</p>	<p>OS ANIMAIS FICAVAM EXPOSTOS, ELES NÃO FICAVAM ASSIM COMO, MAIS RECENTEMENTE QUE ELES FICAVAM EM JAULAS. ELES FICAVAM REALMENTE AMARRADOS, O ELEFANTE FICAVA AMARRADO, O LEÃO FICAVA EM JAULA, MAS OS MACAQUINHOS FICAVAM PULANDO DE ARVORE EM ARVORE. ERA UMA FANTASIA, ERA UM ENCANTAMENTO QUE EU TINHA COM O CIRCO. ELES ADESTRAVAM OS ANIMAIS, ELES TRATAVAM BEM OS ANIMAIS.</p>

<p>Sonora (1min26s)</p>	<p>Rogerito</p>	<p>SON</p> <p>EU PARTICULARMENTE, QUANDO TIRARAM OS ANIMAIS DO CIRCO. EU ADOREI. EU ACHEI MUITO BACANA, ACHEI LEGAL. PRIMEIRO PORQUE AS VEZES EU PERDIA UM ESPAÇO, UM EMPREGO PRA UM ANIMAL. O CARA FALAVA EU SÓ DOU COMIDA PRO ANIMAL AQUI E EU NÃO PRECISO PAGAR O CACHÊ PARA VOCÊ. UMA COISA QUE EU VI, É QUE NO BRASIL É UMA COISA MUITO CULTURAL OS ANIMAIS. QUANDO TIRARAM OS ANIMAIS DO CIRCO ACABOU O PÚBLICO. ENTÃO OS CIRCOS AGORA ESTÃO, HOJE, ATUALMENTE, ESTÃO EM BUSCA DE NOVAS IDEIAS, TANTO QUE SURTIU O CIRCO DE SOLEIL. ENTÃO O PESSOAL ESTA TENTANDO MEIO QUE SEGUIR ESSA LINHA DO CIRCO DE SOLEIL. MAS NO BRASIL AINDA É UMA QUESTÃO CULTURAL MESMO, O PESSOAL IA MUITO POR CAUSA DOS ANIMAIS. E NÃO POR CAUSA DOS ARTISTAS DO CIRCO. QUANDO SAIU OS ANIMAIS, AI COMEÇOU AQUELA BUSCA POR ARTISTAS. E UMA QUE, O PROBLEMA DO PESSOAL DE CIRCO, DO CIRCENSE NO BRASIL, É QUE O CIRCENSE ELE SE</p>
-----------------------------	-----------------	---

Off 15 (9s)	OFF	<p>ACOMODA. ENTENDEU? ELE SE ACOMODA, POR EXEMPLO, ELE APRENDEU UM NUMERO, ELE SE ACOMODA NAQUILO. ELE NÃO PROCURA SE ESPECIALIZAR, ELE NÃO PROCURA CRESCER. OS QUE BUSCAM UMA ESPECIALIZAÇÃO, UMA MELHORA, ESSES NÃO FICAM NO BRASIL, VAI TUDO PRA EUROPA. NÃO FICA AQUI, O QUE TEM NO BRASIL HOJE, TÊM ARTISTAS MUITO BONS MESMO, MAS NÃO TEM A CORAGEM DE ENFRENTAR O MUNDO LÁ FORA, AI FICA AI GANHANDO UMA “MICHARIA” E SE SACRIFICANDO.</p> <p>MÚSICA, TEATRO, DANÇA... SOBREVIVER DE ARTE NO BRASIL NÃO É FÁCIL PARA MUITOS ARTISTAS E COM OS CIRCENSES NÃO SERIA DIFERENTE.</p>
-------------	-----	---

<p>Sonora Rogerito (22s)</p>	<p>SON</p>	<p>SOBREVIVER DE CIRCO OU ANDAR NO GLOBO DA MORTE? SEM DUVIDA ANDAR NO GLOBO DA MORTE É MAIS FÁCIL. VIVER DE CIRCO NÃO É FÁCIL NÃO. EU CONHEÇO MUITOS COLEGAS, AMIGOS QUE TENTARAM A VIDA FORA DA CIDADE, FORA DO CIRCO. TIVERAM QUE VOLTAR PARA O CIRCO E NÃO TIVERAM ÊXITO. COMO EU CONHEÇO GENTE QUE ESTÁ NO CIRCO ATÉ HOJE E ESTÁ NA MESMA, NÃO ADQUIRIU NADA. E VAI MORRER DAQUELE JEITO.</p>
<p>Off 16 (9s)</p>	<p>OFF</p>	<p>PARA PEREIRA, MAIS CONHECIDO NO PICADEIRO COMO PALHAÇO TUBINHO, OS OBSTÁCULOS DA VIDA DE CIRCO SÃO TAMANHO DO AMOR POR ELA.</p>
<p>Sonora Tubinho (1min01s)</p>	<p>SON</p>	<p>EU TENHO UMA GRANDE PREOCUPAÇÃO COM O CIRCO BRASILEIRO... QUE EU ACHO QUE PODE FADAR O CIRCO UM DIA, É A QUESTÃO DE ESPAÇO PARA MONTAGEM. DAS CIDADES QUE EU FIZ DESDE QUE EU COMECEI, E EU SOU NOVO DE CIRCO, TENHO TREZE ANOS ADMINISTRANDO UM</p>

<p>Sonora Rogerito (34s)</p>	<p>SON</p>	<p>CIRCO. DESDE QUE EU COMECEI ATÉ AGORA, QUARENTA A CINQUENTA POR CENTO DOS BONS TERRENOS QUE EU MONTEI, DAS BOAS ÁREAS QUE EU MONTEI MEU CIRCO, JÁ NÃO EXISTEM MAIS. OU É NUM SHOPPING. EU ACREDITO, PODE SER, QUE COM A POPULARIZAÇÃO DA TELEVISÃO, O PÚBLICO TENHA CAÍDO. A CADA DIA ESTÃO CRIANDO UMA LEGISLAÇÃO NOVA, A CADA DIA MAIS EXIGÊNCIAS. SE ALGUMA VEZ EU PENSEI, NÉ, NÃO, QUERO PARAR COMO CIRCO. SEGURAMENTE FOI POR BUROCRACIA E LEGISLAÇÃO.</p> <p>NO BRASIL TEM MUITA OPÇÃO DE LAZER, MUITA, MUITA, COISA QUE VOCÊ NÃO VÊ LÁ FORA. ENTÃO EU ACHO QUE AQUI NO BRASIL, O QUE QUEBROU O CIRCO FOI ISSO. CINEMA, TELEVISÃO, JOGOS, INTERNET. OS CIRCOS AGORA ESTÃO CORRENDO ATRÁS NÉ. ENTENDEU? SE MODERNIZAR, ENTENDEU? ESTÃO MELHORANDO, ESTÃO MELHORANDO. VAI TENTANDO SOBREVIVER AI DO</p>
------------------------------	------------	--

		<p>JEITO QUE DÁ NÉ O CIRCO. E O QUE ESTÁ ACONTECENDO TAMBÉM, COMO ESTÁ MUITO ESCASSO O CIRCO NO BRASIL PARA SE TRABALHAR HOJE, O QUE É QUE ESTÃO FAZENDO? ESTÃO FAZENDO O QUE EU FIZ. ESTÃO SAINDO DO CIRCO E BUSCANDO UMA NOVA FORMA DE VIVER, UMA NOVA FORMA DE GANHAR A VIDA.</p>
<p>Música “Efeitos sonoros - musica de circo” - (4s)</p>	<p>SOM</p>	<p>Sobe som – imagens palhaços circo</p>
<p>Anderson (14s)</p>	<p>PAS</p>	<p>COM MENOS ESPAÇO PARA SE MONTAR O PICADEIRO, O CIRCO VEIO PARAR AQUI, NA RUA, NAS PRAÇAS E ATÉ MESMO NAS ESCOLAS. O CIRCENSE SE ADAPTA E SEMPRE ARRUMA UM JEITO DE FAZER COM QUE O CIRCO ESTEJA SEMPRE DENTRO DA SUA VIDA.</p>
<p>Off 17 (4s)</p>	<p>OFF</p>	<p>PAULO PRECISOU SE ADAPTAR E SE REINVENTAR PARA CONTINUAR VIVENDO DE CIRCO.</p>

Sonora Rogerito (34s)	SON	<p>MANDEI FAZER MIL PANFLETOS PRETO E BRANCO, MINHA ESPOSA E EU FOMOS PRO SINAL, FOMOS PRA PORTA DAS ESCOLAS. COMEÇAMOS A ENTREGAR, ENTREGAR, ENTREGAR. AI NISSO CONSEGUI FECHAR UMA FESTA. E DESSA FESTA JÁ FECHEI UMA, DESSA OUTRA JÁ FECHEI DUAS. E O NEGOCIO FOI VIRANDO UMA BOLA DE NEVE, PORQUE A PROPOSTA QUE EU TROUXE FOI COMPLETAMENTE DIFERENTE, PORQUE EU TENHO O CIRCO COMIGO. EU TENHO O CIRCO NO SANGUE, OS NÚMEROS, COISAS QUE NENHUM PALHAÇO QUE SE AVENTURA, AQUI DA CIDADE A FAZER, NÃO TEMA BAGAGEM QUE EU TINHA. E EU ERA UM PALHAÇO PROFISSIONAL, ENTÃO EU ACHO QUE VOU ME DAR BEM NESSA.</p>
Off 18 (6s)	OFF	<p>E É NAS CRIANÇAS QUE ROGERITO ENXERGA O FUTURO DA ARTE QUE MAIS AMA. A ARTE DE FAZER RIR.</p>

<p>Sonora Rogerito (23s)</p>	<p>SON</p>	<p>NOSSA EU ME SINTO SUPER ÚTIL ONDE EU TRABALHO. ENTENDEU? PORQUE ONDE EU TRABALHO EU DEIXO MARCAS. EU TENHO UMA LEGIÃO DE CRIANÇAS QUE EU ENSINO, VOCÊ VÊ AQUELE NEGÓCIO CRESCENDO, ASSIM SABE, AQUELA HABILIDADE LOUCA. A CRIANÇA FAZENDO COISAS QUE VOCÊ NEM IMAGINA. A CRIANÇADA, VOCÊ VER A CRIANÇADA GRITANDO, PARTICIPANDO E NÃO SÓ AS CRIANÇAS, OS PAIS TAMBÉM.</p>
<p>Música “Efeitos sonoros - musica de circo” - (4s)</p>	<p>SOM</p>	<p>Sobe som Imagem palhaço e homem dançando</p>
<p>Off 19 (9s) GC: Reportagem, Renata Marconi (6s)</p>	<p>OFF</p>	<p>DENTRO OU FORA DO CIRCO, O CIRCENSE CONTINUA COM O PRAZER DE SER UM ARTISTA, PROFISSIONALMENTE OU POR AMOR.</p>

<p>Sonora Rogerito (44s)</p>	<p>SON</p>	<p>SER CIRCENSE PRA MIM É UMA COISA... NÃO CONSIGO NEM ACHAR A PALAVRA. SABE. EU NÃO CONSIGO ME VER EM OUTRA COISA, SABE? O CIRCENSE ELE TEM UM DIFERENCIAL, ELE TEM UMA ALEGRIA, ELE TEM UMA COISA QUE É DIFÍCIL VOCÊ ACHAR EM PESSOAS COMUNS, SABE. A GENTE NÃO SE ESTRESSA COM NADA, PORQUE O TEMPO INTEIRO É ALEGRIA, O TEMPO INTEIRO É DANDO RISADA. O CIRCENSE TEM UM AMOR MUITO GRANDE PELA ARTE DELE. E SER PALHAÇO PRA MIM É UM DOM. PALHAÇO É UM DOM. PALHAÇO NÃO É PRA QUALQUER UM. NÃO BASTA PINTAR A CARA E FALAR EU SOU PALHAÇO, NÃO. PALHAÇO É UM DOM.</p>
<p>Música “Ergo Phizmiz, Music for an Underground Circus” – (4s)</p> <p>Off 20 (9s) GC: Edição, Renata Marconi / Renato Moura (6s)</p>	<p>SOM</p> <p>OFF</p>	<p>Sobe som – imagens palhaço</p> <p>SEJA PELA AUSÊNCIA DOS ANIMAIS OU PELO EXCESSO DE BUROCRACIA. O CIRCO TEM PERDIDO ESPAÇO E AS CORTINAS JÁ NÃO ABREM COM TANTA FREQUÊNCIA.</p>

Sonora Anderson (18s)	SON	<p>MESMO QUE O CIRCO QUE VEMOS HOJE NÃO SEJA IGUAL AO DE ANOS ATRÁS, A ADMIRAÇÃO DE QUEM CONHECE O CIRCO, VAI CONTINUAR NA MEMÓRIA DAS CRIANÇAS, DOS ARTISTAS E DOS APAIXONADOS PELA ARTE CIRCENSE.</p>
Sonora Tubinho (19s)	SON	<p>ISSO É MUITO LEGAL, VOCÊ TER O CARINHO DO PÚBLICO, VOCÊ VIVER BEM FAZENDO O QUE VOCÊ GOSTA. QUE VOCÊ VÊ QUE A SUA FAMÍLIA ESTA SE MANTENDO BEM, REALIZANDO SEUS SONHOS, FAZENDO O QUE GOSTA. ISSO PRA MIM É UM PONTO QUE O CIRCO ME DÁ DE ALEGRIA, NÉ.</p>
Sonora Rita (8s)	SON	<p>CONTINUEI NA JANELA, CONTINUEI ADMIRANDO O CIRCO, OS ARTISTAS E TUDO. SÓ PASSOU A VONTADE DE IR EMBORA.</p>

Sonora Tubinho (8s)	SON	O MEU SONHO É FAZER ISSO ENQUANTO EU PUDER FAZER COM QUALIDADE. EU NÃO QUERO JAMAIS SUBIR EM CENA PORQUE EU ESTOU PRECISANDO DE DINHEIRO.
Sonora Rogerito (7s)	SON	HOJE O CIRCO SIGNIFICA PRA MIM, MEU DEUS DO CÉU, É MINHA VIDA, EU NÃO VIVO SEM O CIRCO.
Música “Efeitos sonoros - musica de circo” (9s)	SOM	Sobe som Imagens de apresentações circo